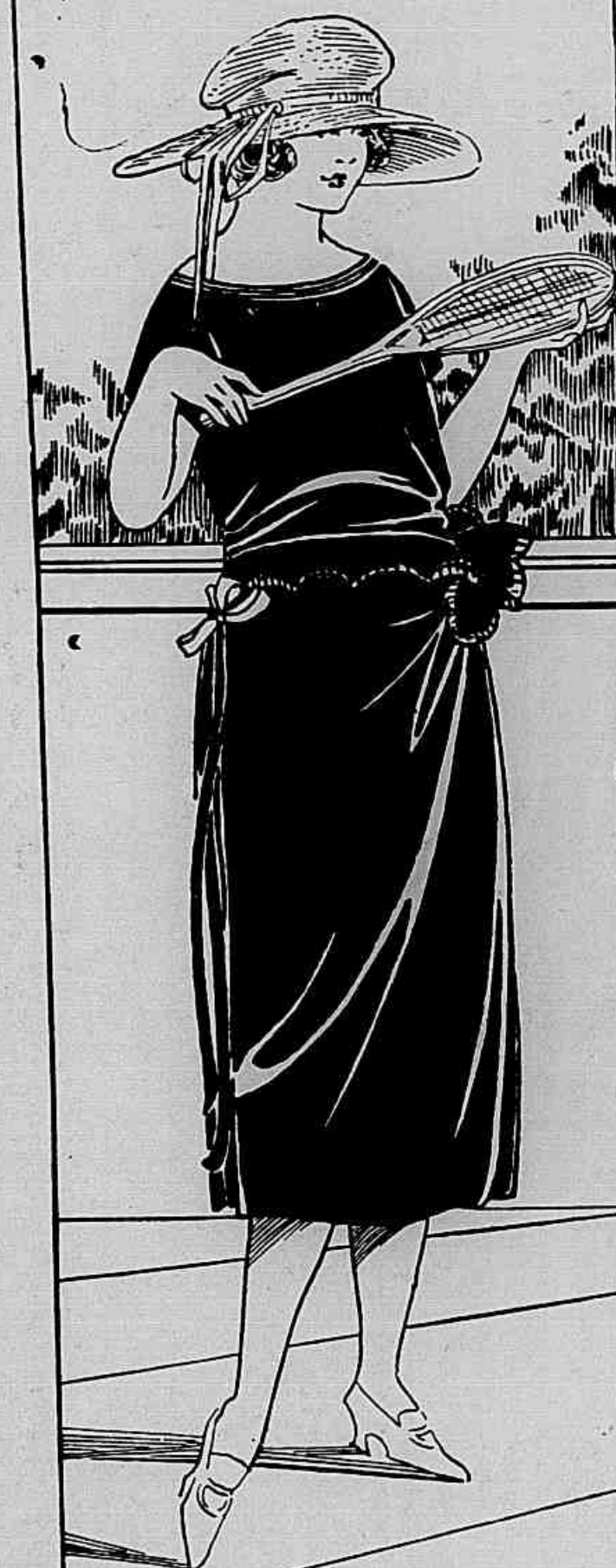
Nº 7

A Scena Muda

SUMMARIO DO N. 7

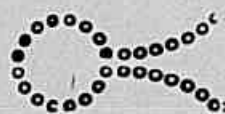
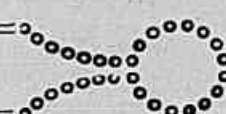
Pags.

Brazileira
Modas e
Confecções de
Inverno.
Maravilhoso sortimento do
que ha de mais elegante
Preços baratissimos.
VISITEM
A' Brazileira
Largo de S. Francisco, 38 a 42
Atelier Reis
Campos Salles 31

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones : Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1921

UM PUNHADO DE NOTICIAS

David Wark Griffith nasceu no Estado de Kentucky e antes de entrar para o cinematographo foi jornalista e escreveu para o theatro. Em 1908 começou a escrever argumentos para "films" e, trabalhando para a **Biograph** chegou a ser o mais famoso director de scena d'essa epocha.

Principiou com "films" de uma e duas partes; depois organisou os maiores "films" do mundo: "O berço das Nações", "Intolerancia" e "Corações do mundo".

Além d'esses, que foram os mais importantes, organisou, entre outros, os "films": "Judith", "Consciencia", "Doce Lar", "O Romance do Valle Feliz", "Dias vermelhos", "O Grande Amor", etc.

Foi Griffith quem descobriu e ensaiou as maiores personalidades do cinematographo, entre as quaes **Mary Pickford, Lillian** e **Dorothy Gish, Roberto Haurom, Kate Bruce, Richard Barthelmess, Clarine Meymeur** e **Adolphe Lestina.**

Alguns dos mais famosos directores de hoje praticaram nos "studios" de **Griffith.**

Quando a America declarou guerra á Allemanha, **Griffith** foi encarregado de fazer um "film" de propaganda pela causa dos Alliados e produziu o famoso "Corações do Mundo".

Actualmente **Griffith** está completando "Wey Heast", famoso drama theatral, que só por direitos de autor custou 135.000 dollars.

———

Carlitos vendeu sua ultima fita, intitulada "O Bébé", ao "Prisser Circuit Nacional de Exhibidores", por 800.000 dollars. Esse "film" é dividido em seis partes e era o que elle estava ensaiando, emquanto corria o processo de seu divorcio com **Mildred Harrys.**

A proposito convem recordar que lhe sahiu bem caro esse divorcio. 200.000 dollars foi o que teve de pagar como indemnisação a sua ex-esposa, para que o deixasse em paz e se abstivesse, no futuro, de usar seu nome.

E' de esperar que **Carlitos** de ora avante renuncie ás doçuras matrimoniaes; pois se é forçado a mais duas sangrias como esta, perde para sempre a vida comica e até o sorriso.

———

Hellen Chadwick soffreu ha pouco tempo de um perigoso ataque de pneumonia, do qual está, felizmente, em convalescença.

———

Os films Etcroscopicos parecem um facto consumado — Noticias vindas de Chicago e ás quaes fez echo toda a imprensa norte-americana indicam que John Bergren e George K. Speer lograram, afinal, aperfeiçoar os films cinematographicos steroscopicos, permittindo ao espectador ver as cousas com um verdadeiro relevo.

O systema empregado pelos inventores é o de tirar imagens duplas do mesmo objecto, ou da mesma pessôa, photographando-o a distinctos angulos. De resto esse é o principio usado pelas "Lanternas Magicas" communs.

A camara de que se trata tem duas lentes, collocadas uma ao lado da outra. O projector tem identica disposição. Graças a essa innovação, diz-se que os "films" apparecem na tela dando a illusão de fundo, ou relevo. Entretanto, ainda não se apresentou em publico cousa alguma feita por tal systema.

O inventor do apparelho é o Sr. Berggren, de nacionalidade sueca, que affirma poder adaptar sua invenção a qualquer machina photographica, ou de projecção.

———

Wallace Reid parece que nasceu protegido por uma boa estrella, que continúa a guial-o pelo caminho da felicidade. O que elle mais aprecia neste mundo é a musica. Toca todos os instrumentos, desde a gaita de folle até ao sen-yen chinez. Sabe jogar bem o golf, gosta de tudo que é "sport", monta bem a cavallo e no jogo do boxe dá que fazer ao mais habil profissional. Tem soffrido muitos accidentes, dos quaes tem conseguido livrar-se sem ficar marcado com cicatrizes. Diz o bello sexo americano que elle é o actor mais elegante do "écran". Tambem desenha e pinta com gosto, mas de todos os seus afazeres artisticos, o de que mais gosta, é a dança.

O primeiro grande "film" em série da Fox Film Corporation, a Noiva 13ª teve a collaboração de uma esquadra inteira com sua flotilha de hydroaviões e dirigiveis. O Ministro da Marinha dos Estados Unidos, depois de inteirado do argumento, consentiu que toda a officialidade e a maruja prestassem auxilio á confecção desse film; isso ia servir-lhes de diversão e de exercicio militar. Esse "film" mostra a marinha de guerra defendendo as costas norte-americanas contra uma esquadrilha de piratas submarinos.

———

Lillian Walker decidiu abandonar definitivamente o cinematographo pelo theatro de revista.

Poucos são actualmente os que se recordam de que **Lillian** foi uma das favoritas da scena muda, ha mais ou menos dez annos.

———

Will Roger tem por por occupação dar titulo aos "films" da Goldwyn. Quando elle intitulou uma das recentes producções da mesma fabrica "Jubilo", houve protestos:

— Não é um titulo expressivo — disseram-lhe.

— Muito bem — respondeu elle — então mudarei para "Sexos", ou "Culpaveis" ou ainda "Por que as moças fogem da casa de seus pais"...

Então o director da fabrica achou preferivel que se conservasse "Jubilo".

———

Acredita-se que **Blanche Sueet** e **Marshall Neilan** breve contrahirão matrimonio.

A MONTANHEZA

Novella de Charles Nebelle

No Kentuky, na região de montanhas cobertas de densas florestas vive Aarão **Mac Givens** em companhia de sua filha unica; vive só com ella porque enviuvou moço ainda e a saudade deixada em seu coração pela esposa tão cedo roubada a seu carinho nunca mais lhe permittiu pensar em outra mulher.

E com sua filha occorre uma circumstancia muito curiosa. Antes de seu nascimento **Aarão** desejava e esperava que nascesse um rapaz; acostumára-se tanto a essa idéa, que já lhe escolhera um nome — **Alexandre** — e architectára mil planos para sua educação. Quando nasceu uma menina, elle ficou desapontado; mas com a teimosia dos que vivem isolados, resolveu nada alterar em seus planos; continuou a chamar á filha **Alexandre** e, quando ella cresceu, vestiu-a e educou-a como um rapaz.

Passaram-se dezesete annos e **Alexandre** tornára-se uma moça cuja belleza fulgurante ainda parecia mais original com os trajos masculinos a que ella emprestava uma graça inimitavel.

Um dia **Aarão** estava se preparando com o auxilio de alguns vizinhos, para partir com um flotilha de canôas para Coal City, quando viu **Bud Sellers**, um rapaz que elle estima como um filho, embriagando-se. Reprehende-o severamente com a severidade que lhe inspira sua amizade pelo rapaz; mas **Bud**, com a cegueira de um alcoolico, recebe mal esses paternaes conselhos e exalta-se a ponto de aggredir e ferir o velho. Sua filha acode-o e, indignada com a selvageria de **Bud**, jura vingar-se delle; mas **Aarão** pede-lhe que não tome a sério aquella cólera. Não é a elle, é ao alcool que se deve culpar.

Mas o caso é que a flotilha alli está, cheia de carga e tem de ser transportada.

Visto que **Aarão** está ferido, vae ella fazer o serviço e para isto pede que a auxiliem. Precisa de voluntarios para a manobra das canoas. **Bud Sellers**, arrependido de sua brutalidade, é o primeiro a offerecer-se e, com elle apresenta-se **Jase Mallews**, um montanhez, que não tem boa fama porque é muito atirado a pandegas pelas tavernas. A flotilha parte e, em meio da viagem, **Jase** tira do bolso uma garrafa, que offerece, não só a **Bud** como a **Alexandre**. Ella, furiosa, a vêr que até alli apparece o perigoso liquido, que ha tão pouco poz em risco a vida de seu pae, pretende tomar a **Jase** a garrafa e como elle insiste, ella ataca-o resolutamente e atira-o á agua.

Em casa de seu tio, a montanheza enverga pela primeira vez, as roupas de seu sexo.

Só, como conduzir a seu destino a flotilha que o cliente espera ?

O rapaz, surprehendido pela surpreza e pelo vigor da moça, não evita o mergulho e guarda rancor profundo dessa humilhação.

A viagem prosegue retardada por incidentes inevitaveis e a filha de **Aarão** tem de passar a noite em uma hospedaria estabelecida á beira do rio. Nesse logar frequentado pela escoria da população dos arredores, um ebrio, um tal **Lute Brown**, vagabundo e mettido a valentão, pretende insultal-a.

Ella defende-se, mas não poderia fazer frente a tão perigoso adversario, se em seu auxilio não viesse um rapaz athletico e vestido como um montanhez, mas que na verdade é o filho de um opulento banqueiro new-yorkino, que enriqueceu no commercio de madeiras do Kentuky e por isso quiz que seu herdeiro conhecesse o scenario de sua mocidade.

Esse rapaz chama-se **Jack Halloway** e com seu vigor formidavel, não tem difficuldade em dominar o brutamontes, obrigando-o a deixar **Alexandre** em paz.

Infelizmente a moça apenas se livra de um miseravel para cahir nas tramas do outro. **Jack**, educado com luxo, mas sem consciencia, é um homem sem escrupulos, que, notando a formosura da filha de **Aarão** só pensa em seduzil-a, para satisfazer um capricho sem consequencias.

Demais, outro perigo a ameaça. Tendo entregado o carregamento que trouxe com tantos sacrificios, ella insiste em receber immediatamente o pagamento, porque seu pae, ferido, ha de precisar de dinheiro.

Jase Mallowns e **Lute Brown**, tendo noticia desse facto, vêem nelle uma excellente opportunidade para satisfazer a um só tempo seu rancor contra **Alexandre** e seu desejo de arranjar dinheiro, sem trabalhar. Juntam outros malandros de sua força e com elles planejam seguir a moça em sua viagem de regresso, raptal-a e roubal-a. **Jase** combina todas as minucias do attentado com seus cumplices e reserva-se para apparecer no ultimo momento desempenhando o papel de salvador, o que lhe dará o direito de exigir uma doce recompensa.

Porém **Will Bront**, o comprador do carregamento, **Jack Holloway** e **Bud Sellers**, desconfiam dessa trama e tomam logo providencias para inutilisal-a. A moça por sua vez, teve suspeitas e preparou tudo para lograr os miseraveis. Em primeiro logar, colloca no logar onde elles julgam estar o dinheiro, papeis inuteis; depois quando elles julgam surprehendel-a, ella faz-lhes frente e os surprehendidos são elles.

(Continúa na pag. 31)

Uma linda pose de Pearl White

O valentão do logar julga que póde affrontar em vão a pobre orphã.

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO IV

OS PRISIONEIROS DO NAVIO

E o supplicio vai começar, quando **Tom Carew**, que foi libertado por **Uleta**, apparece em uma das janellas que dão para o pateo e abate a tiros de revólver os dois manôas que desempenhavam as funcções de carrascos de **Anoto**.

Os demais indigenas que se resignaram a servir o **Rankim**, são, como todos os selvagens, muito supersticiosos e vêem nessa intervenção inesperada e quasi miraculosa uma manifestação de Deus, invocado por **Anoto**. Recuam todos em panico irreprimivel.

O proprio **Casserly**, vendo que estão todos sob a ameaça do revólver de **Tom**, ordena que libertem **Anoto**.

Mas logo em companhia do **Rankim** e de **Trent** entra na casa e trata de cercar o aposento em que via o joven joalheiro para aprisional-o. Porém o bravo rapaz, sempre auxiliado por **Uleta**, já conseguiu fugir para o terreno que circunda a casa.

Este terreno é murado; falta-lhes, pois, ainda ultrapassar o portão, que está sempre guardado por sentinellas.

Os dous peiores inimigos de Jane lutam entre si

— Vês — gemeu Trent — Elles estiveram aqui... Elles é que levaram as perolas...

Vencendo esse ultimo obstaculo, **Tom** e **Uleta** são vistos pelos guardas, que disparam contra elles suas carabinas. **Tom** nada soffreu mas a pobre **Uleta** é ferida.

Tom continúa a correr perseguido pelos tiros, quando encontra **Jane**, que vem corajosamente trazer ao **Rankim** a intimação do commandante norte-americano.

Ella detém o joven joalheiro, julgando que aquelle documento o põe ao abrigo de qualquer novo attentado. Mas a ousadia dos bandidos é muito maior do que ella imagina.

Sem fazer caso das ameaças do commandante, o **Rankim** aprisiona de novo **Tom** em sua casa e toma-lhe todos os seus papeis de identidade.

Com esses papeis **Casserly** e **Trent** vão partir para Constantinopla, onde **Casserly** se apresentará com o nome de **Tom Carew** para realizar a venda das perolas.

Mas o commandante do navio não deixa ficar impune a insolencia do **Rankim**. Não vendo apparecer os homens cuja liberdade reclamou, reune sua marinhagem, dá ataque ao reducto do regulo, aprisiona-o e leva-o para bordo do seu navio, o garboso **Hawk**, depois de haver restituido a liberdade a **Tom Carew**.

Jane não assiste a esse feliz incidente. Com a ideia fixa de rehaver as perolas cujo preço será o resgate de seu pai, ella seguiu **Casserly** e **Trent** e, penetrando temerariamente a bordo do **Dolphin**, navio que o **Rankin** tem ancorado em um porto secreto, aponta o revólver a **Trent**, intimando-o a entregar o collar. O miseravel vai obedecer quando **Casserly**, vindo pé ante pé por traz da moça, consegue desarmal-a.

E o **Dolphin** parte, levando-a prisioneira a bordo.

Quando **Tom** e **Anoto** sabem que ella foi victima d'essa cilada, dirigem-se immediatamente para o **Hawk**, que levanta ferros e dá caça ao **Dolphin**. Mas é tarde; já o navio dos bandidos tem a vantagem de tempo e, mais veloz do que o **Hawk**, distancia-o sem grande esforço.

Chegando a Constantinopla, **Casserly** e **Trent** deixam **Jane** fechada a bordo e apresentam-se na agencia da casa **Carew & Son**, onde, acreditando ter deante de si o filho de seu patrão, o agente indica-lhe o pachá que pretende comprar as perolas.

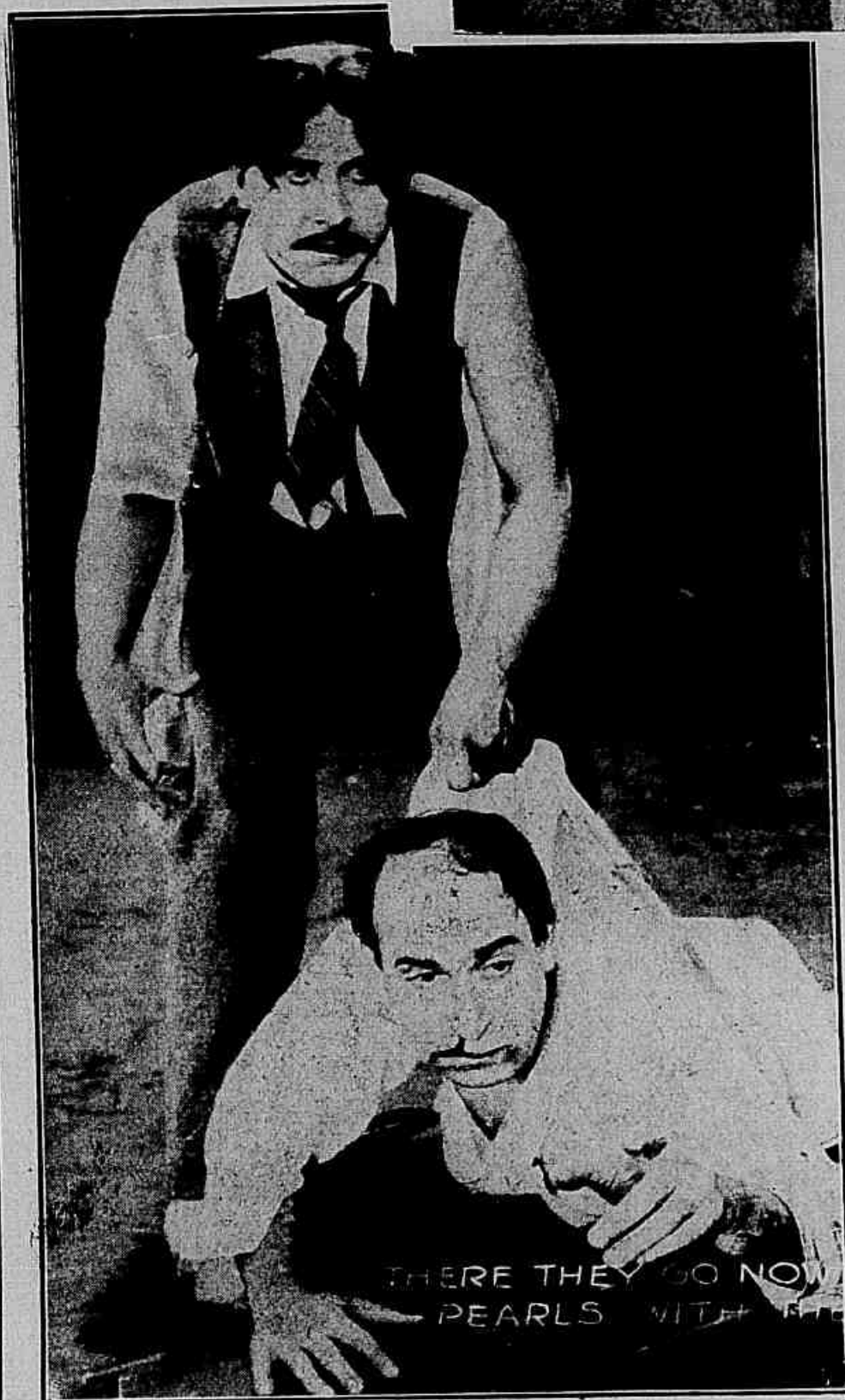
Entretanto o **Hawk** chegou tambem ao porto de Constantinopla e **Tom** desce com **Anoto** para um pequeno bote afim de procurar o **Dolphin**. **Jane** vê-os do camarote em que está presa e, para prevenil-os de sua presença, começa a cantar uma canção Manôa. Os dous ouvem e, penetrando no **Dolphin** conseguem libertar **Jane** e fugir com ella.

Quando, porém, vão se afastando do navio, **Casserly** e **Trent**, que chegam, dão-lhes caça em uma poderosa lancha até abalroal-os brutalmente, mettendo o bote a pique.

Os trez fugitivos são arremessados á agua e, immediatamente, **Casserly** trata de recolher **Jane** para a lancha; mas quando **Tom Carew** tenta tambem agarrar-se á borda da embarcação, **Trent** repele-o, batendo-lhe nos dedos com a coronha de um revolver.

O pobre rapaz immobilisado pela dor, mergulha e **Casserly** manobra rapidamente a lancha, dirigindo-se para terra.

CAPITULO V — A EMBOSCADA

Quando **Tom Carew** voltou á superficie

do mar foi recolhido por **Anoto**, que se mantivera agarrado aos destroços do bote e os dous, passando para outra embarcação, que encontraram ancorada a uma boia, seguiram de novo para terra.

Casserly e **Trent**, desembarcando, levaram **Jane** para a casa de um indiano, que se intitulava propheta e ledor do futuro, para explorar a bôa fé dos ingenuos. Na casa d'esse aventureiro, sempre disposto a dar sua cumplicidade a todas as emprezas suspeitas, desde que lhe rendam dinheiro, prendem a moça em um quarto e já vão sahir para ultimar a venda das perolas, quando vêem **Anoto** na rua, observando a casa.

Encarregam o indiano de vigial-o e assim, sem o saber, o principe dos Manôas conduz o espião de seus inimigos ao hotel em que **Tom Carew** se alojou.

Porém o joven joalheiro notou que **Anoto** vinha seguido e por isso, quando, pouco depois, o indiano se apresentou dizendo ser um rico estrangeiro, que desejava comprar joias raras, elle recebeu prevenido contr qualquer traição.

O indiano, imaginando qu lhe seria facil illudil-o, con vida-o a ir á sua casa. E **Tom Carew**, acceitando o convite sahe com elle, seguido attentamente po **Anoto**.

Chegando a sua casa, o indiano com todo o seu apparato de falso propheta e magico, declara que vai fazer com que

Tom "veja" a pessôa em que está pensando. E, de facto, fazendo-o observar atravéz de um globo de crystal, mostra-lhe a pobre **Jane**, chorando, em profundo desespero.

Certo que a moça está presa naquella casa, o joalheiro sacca do bolso um revólver e obriga o individu a leval-o á sua presença. Mas apena penetra no quarto em que **Jane** s acha, elle é agarrado e dominado po um auxiliar do indiano. Então este faz conduzil-o para uma camara subterranea onde lhe mostra um tumulo aberto e uma mortalha com a qual o inditoso rapaz vai ser enterrado vivo.

No entanto **Anoto**, aproveitando o momento em que esses dous miseraveis estão occupados com **Tom Carew**, consegue introduzir-se na casa e começa por libertar **Jane**. Depois, de revólver em punho, apresenta-se á porta da camara subterranea e intimidando o indiano tira o joven joalheiro do tumulo.

E como **Casserly** ou **Trent** podem voltar de um momen to para outro os trez apressam-se a deixar aquella casa

Naquella mesma noite, **Casserly**, continuando a se apresentar como o filho e socio do velho **Sr. Carew**, volta a conferenciar com o geren da agencia; mas quando el elle alli está, convencido d que **Tom**, a essa hora, agoni sa, sepultado no subterrane da casa do indiano, o rapaz apresenta-se no gabinete do gerente e denuncia sua fal dade. Infelizmente elle não traz documento algum, qu prove sua identidade e Ca serly preparou de tal mo espirito do gerente, que este considerando-o um impostor expulsa-o brutalmente.

Na manhã seguinte **Anoto**,

(Conclúe na pag. 30).

— Tu o escondeste para roubar-me... Mas vais restituir-m'o immediatamente.

CASSERLY ORDERS THAT JANE BE KEPT A PRISONER.

A surpreza de June em casa do magico indiano.

O ULTIMO DE SUA RAÇA

NOVELLA DE ROBERTO NORTH BRADBURY

Antonio Briggs vivia no meio da matta, naquella immensa floresta de pinheiros, sempre agitada pelo vento gelado; sua esposa o deixára e se fôra com **Roberto Lacey**, seu patrão e dono daquelle trecho de terra onde uma turma immensa estava a derrubar as arvores alteirosas. O que elle mais sentia, na solidão em que vivia agora, era a falta de sua filhinha **Yvonne**, que sua mãe levára comsigo. Mas o Destino não queria que elle ficasse só e trouxe á sua cabana um velho indio acompanhado por duas crianças de sua raça, os dois pequenos filhos do cacique de uma aldeia, que fôra anniquilada pela variola. Para que os dois filhos de seu chefe não morressem tambem, fugira com elles e vinha pedir ao velho **Briggs**, que se encarregasse as creanças.

Antonio sentiu-se feliz com aquelle encargo.

Passaram-se annos e cresceram os dois "pelle-vermelhas". **Alce**, o mais velho, auxiliava seu pae adoptivo no rude labor de abater os pinheiros gigantes, que depois eram vendidos a uma companhia que trabalhava alli perto; elle adorava a sua irmãsinha **Natalia**, typo perfeito de belleza india. Emquanto isso, **Roberto Lacey**, o ex-patrão de **Antonio**, tendo abandonado sua amante, prosperára mais e mais e agora vivia em Toronto, atormentado comtudo, pelo desgosto que lhe causava o máo proceder de seu filho **Renato**, um estroina que uma noite, em um conflicto de cabaret, agira de tal maneira que se vira na contingencia de fugir da cidade, accedendo ao convite do conde de **Le Perdeux** para ir passar uma temporada na cabana de caça, que tinha entre os pinheiros gelados do Norte.

Todos, alli, são rapazes e moças de um bando de estouvados, do qual o conde é o chefe. **Yvonne Briggs** faz parte desse bando.

Só no mundo, tendo perdido sua mãe, mas restando-lhe uma pequena fortuna, ella vivia vida independente, mas honesta; tornára-se mesmo noiva de **Renato**, sem saber que elle era o filho daquelle que desgraçára sua mãe.

Em automoveis, partiram todos para aquelle lindo canto do Canadá, onde tudo é grandioso, e os pinheiros se balançam ao sopro dos ventos, como dançando ao som cachoeirante das aguas que se precipitam de rochedos em cascatas lindas, ou passam correndo, ondulantes, em "rapidos" perigosos. Não longe da cabana de caça do conde, estava a "hut" de **Antonio Briggs**.

Alce, o pelle vermelha

Um dia **Yvonne** sahiu só, a vêr aquella natureza selvagem, mas sempre bella, e galgando um rochedo, cahiu. Quiz o acaso que o filho adoptivo de **Briggs** não estivesse longe, e elle corre a soccorrel-a. Vem a noite, surprehende-os, e o indio civilizado fal-a dormir junto a uma boa fogueira, emquanto elle véla... Na manhã seguinte os convivas do conde, que já estavam afflictos, viram approximar-se aquelle bello typo de homem que carregava **Yvonne**, impossibilitada de andar pela torcedura de um pé. E elle, pela primeira vez, viu aquella gente, que o olha com curiosidade, aquella gente branca em cujo convivio quizera estar, mas da qual seu pae fallava tão mal, dizendo que seria preferivel viver entre os lobos da matta, do que entre aquelles homens falsos. Tambem seria falsa aquella creaturinha formosa que elle carregára? Foi o desejo de vel-a outras vezes que o fizeram acceitar o convite para se deixar retratar, e todos os dias voltava á cabana de caça, onde crescia o seu amor por aquella linda creatura, para quem servia de modelo.

Nathalia e Renato

Por esse tempo tambem a **Renato** succedia uma aventura; em um de seus passeios, encontrou a bella india, e como **Natalia** fugisse, elle a perseguiu. Alcançou-a e soube dizer-lhe cousas tão lindas... A alma ingenua da rapariga sentiu-se presa aos labios delle, e seu coração de virgem palpitou pela primeira vez. **Renato** sabia com quem lidava e não foi ousado; deixou para depois a continuação da aventura e marcou, com ella, outro encontro. Mas o velho **Briggs** viu-os juntos, e seu odio á gente de sua raça levou-o a prohibir aquelles amores, tanto mais que o seductor deixára cahir um papel pelo qual o solitario veio a saber que se tratava do filho do homem que elle mais odiava. O pae o fizera infeliz, e agora o filho vinha atravessar-se no caminho daquella pobre menina que elle amava como sua propria filha.

Na cabana de caça terminára **Yvonne** o retrato de **Alce** e este vendo que tem de se afastar para sempre, retira-se com profunda tristeza. **Yvonne** comprehendeu o que se passava em seu coração, e como todos conhecessem o espirito retrahido dos pelles-vermelhas, apostou que obteria um beijo delle. Correu após **Alce**, que não precisava deixar-se convencer para esse beijo; vendo, porém, que olhares indiscretos os tinham seguido e que uma salva de palmas coroava a victoria de **Yvonne**, irrita-se. Mulher infame, aquella que brinca com o amor! Creatura sem pudor, que dava seus labios por uma aposta! E **Alce** fugiu, rendendo graças a Deus por ter nascido indio. O seu velho pae adoptivo tinha razão.

Mal sabia elle que ao chegar á casa ia ter outra prova da abjecção dos brancos: **Renato**, apezar da prohibição do velho **Briggs**, fôra á cabana do solitario raptar aquella que lhe entregára seu coração; mas **Briggs** chega, e entre os dois se trava luta. **Natalia** intervém, uma bala encontra o seu corpo, e ella cahe, emquanto **Renato** trata de fugir.

Foi esse espectaculo que **Alce** veio encontrar, a tempo ainda de ouvir sua irmã, que lhe revela sua paixão e lhe pede que vá buscar **Renato**, certa de que elle é sincero. E **Alce** parte para cumprir a sua vontade. Na cabana de caça ha um telegramma para **Renato** communicando-lhe a morte de seu pae. Está elle herdeiro de toda a sua fortuna. Ora, **Yvonne** lhe promettera casar-se quando elle fosse independente. Por que não fazel-o immediatamente? Ha alli quem tenha poderes para a ceremonia legal e esta logo se inicia deante de todos. Mas, á pergunta sacramental: — "Ha alguem que conheça algum

O indio pela primeira vez confia nos brancos.

impedimento ?" — surge a figura de **Alce**. **Renato** tem que ir com elle para o lado da sua verdadeira esposa perante Deus !

O infame não tem outro remedio senão obedecer. Vai se preparar e **Yvonne** ficando ao lado do indio, pede-lhe perdão, mas **Alce** não lhe póde responder, pois percebe a fuga de **Renato**. Persegue-o; o fugitivo toma uma canôa, desce os "rapidos", e armado com uma carabina, faz baquear o irmão de sua victima.

Só na matta, o indio cura seu ferimento, e passados poucos dias, volta á sua cabana. Lá encontrou sómente **Briggs**, e junto á sepultura de sua irmã, jurou vingal-a; promettera levar-lhe **Renato**, e já que não os pudera unir em vida, juntal-os-á na Eternidade.

Partiu pela matta extensa e escura. Dias e dias caminhou, até encontrar as pégadas do fugitivo que, não conhecendo região, perdera-se na floresta, comendo fructos e raizes. Um dia avista **Renato** e enfrenta-o, no alto de um rochedo, de onde recuar era impossivel. Na luta titanica, vencem os musculos do pelle vermelha, que atira o miseravel ás aguas, que cachoeiram lá em baixo, entre pedras agudas... Cumprira sua promessa.

Mas alguem o espera na cabana. E' **Yvonne**, que se sentira invencivelmente attrahida para elle e foi alli encontrar seu proprio pae.

No mez passado, emquanto se filmava, tendo **Luise Lovely** como protagonista, nos "studios" da Fox um drama intitulado "Emquanto o diabo ri", incendiou-se um scenario occasionando um prejuizo de quinze mil dollars, e salvando-se a grande custo o guarda roupa d'aquella actriz.

O primeiro film pousado por **Lillian Gish**, sob a direcção de David W. Griffit, está a terminar, **James Rennie**, o esposo de **Dorothy Gish**, e, portanto cunhado da protagonista, acompanha-a nesse film.

Fundou-se no Mexico, sob o patronato do governo, uma empreza que se dedicará a fazer films mostrando as bellezas naturaes do paiz.

E' Alce quem soccorre Yvonne na floresta

NOVIDADES NA TELA

O occaso das estrellas — No "It", revista dedicada a assumptos de theatro e cinematographo, que se publica na California (cidade de Los Angeles), encontramos os seguintes conceitos sobre a rapida decadencia das estrellas cinematographicas, e da tendencia, que demonstram agora os productores para melhorar a qualidade dos enredos e o conjunto de seus interpretes.

O documento em questão está redigido em fórma de carta, dirigida ás estrellas de grande nome na scena muda, ás quaes o autor aconselha "que esqueçam de que são formosas, pois o publico não está disposto a continuar a dar o seu dinheiro para contemplar a photographia de uma mulher bonita, que se move na tela". "Hoje — continúa o autor da caustica missiva — o publico exige que se lhe dê "arte", pois pelo preço que paga bem o merece".

Para comprovar seu acerto o critico cita o caso de trez ou quatro producções cinematographicas que merecem o favor do publico, não pela belleza physica de sua protagonista, mas por seus indiscutiveis meritos artisticos. Entre estes interpretes menciona o conhecido actor **Lon Chaney**, que obteve grande exito no film "O homem que assassinou", e foi applaudido ultimamente no drama "Fóra da lei", interpretado com **Priscilla Dean**. **Lon Chaney** não é nenhum Adonis, ao contrario; mas, como actor, poucos existem na tela, americanos e de outras nacionalidades, que o egualem.

"Por outro lado — continúa o "It" — os autores de enredos cinematographicos estão cansados de bastardear suas producções, para ser amavel com esta ou aquella Venus do cinematographo. O emprezario cinematographico, que é quem, no fim de tudo, paga seus caprichos, começa a comprehender que nada adianta pagar preços fabulosos para offerecer ao publico a simples attracção de um palminho de cara plasticamente formoso.

Douglas e Mary no Mexico — Mary Pickford e Douglas Fairbanks resolveram abandonar a scena muda por algum tempo e dar um passeio pelo Mexico. Ha um mez, sahiram com rumo áquella republica, acompanhados pela mãi de **Mary**.

O Prefeito de Policia de Paris mandou fazer um film, destinado aos transeuntes, com o intuito de ensinar-lhes a se conduzirem na via publica, atravessar ruas e praças perigosos, etc. O film sahiu muito nitido e perfeito, mas a autoridade esbarrou em sérias difficuldades para sua exhibição, porque a maioria dos donos de cinematographos queixosa das medidas rigorosas de que era victima por parte da policia, mostra-se pouco disposta a projectar o film "official". E o Prefeito de Policia carece de meios para obrigal-os a isso. Veremos como acabará o conflicto e, de resto, o caso não tem urgencia. Alguns transeuntes esmagados, mais ou menos, que importa ao mundo ?

Uma nova camara de cinematographo que augmenta o campo de photographia — A imprensa dos Estados Unidos occupa-se com uma innovação cinematographica, de caracter industrial, que promette dar novo impulso á já transcendental influencia d'esta arte no mundo. Trata-se de uma nova camara photographica inventada por George W. Bingham, e construida de forma que abrange um enorme angulo de reproducção, quer dizer, que será capaz de photographar uma extensão dupla da que actualmente se obtem no cinematographo. Assim, poder-se-ão photographar films, que até hoje eram impossiveis.

Esta innovação é devida ao emprego de duas lentes e, segundo affirma o inventor, será facil obter angulo ainda maior accrescentando novas lentes.

Com a nova camara se poderá photographar, por exemplo, uma corrida de touros ou uma partida de "base-ball", em que appareçam todos os toureiros ou jogadores na mesma scena, tão clara e distinctamente como si se tratasse de um "primeiro plano", de modo que não se perderá a unidade na photographia e será facil reconhecer e seguir os movimentos de cada um dos que tomam parte na scena, por mais vasto que seja o scenario.

As camaras de cinematographo actuaes, reduzem o campo de visão a um angulo de 30 gráus, ao passo que o novo apparelho abrange um angulo de visão de 65 gráus.

A assistencia ao cinematographo tornou-se obrigatoria em Petrogrado.

O periodico bolchevista "Rabotchi Golos" dá essa noticia. Um decreto recentemente firmado pelo governo dos "soviets" multa, (e multa em rações de comestiveis), todas as pessôas que deixarem de ir as funcções cinematographicas para as quaes foram convidadas officialmente. E isso se explica porque os cinematographos de Petrogrado exibem uma série de dramas communistas e os "Commissarios" resolveram que o publico ha de assistir a elles de qualquer maneira. E quem se ha de negar ? Isso de multar em viveres é cousa muito séria.

Cousas da Censura — A applicação da censura ao cinematographo dá origem a incidentes interminaveis. No estado de Pensylvania está prohibida a exhibição de roubos na tela e, um bello dia, representava-se um film em Philadelphia, no qual um ladrão abria uma caixa de joias e levava os valores nella contidos. Porém mal o bandido entrou no quarto e deu dous ou trez passos pelo soalho, os espectadores viram, assombrados, a casa desapparecer e passar-se a outra scena.

E' que os censores haviam cortado toda a acção do roubo e o cinematographo que alugára o film não tivera tempo para substituir esse pedaço.

Charles Gilpin é um negro, preto como o carvão, mas actor de grandes qualidades; seu trabalho na comedia "O Imperador Jones" foi o exito artistico da actual temporada new-yorkina. Notem que **Gilpin** não tem valor improvisado.

E' um homem culto, estudioso e apaixonado pelo cinematographo. Seus triumphos não o tornam soberbo. Fóra do cinema prefere o trato com a gente de sua raça e diz-se que chega até recusar o contacto com os brancos.

Estes rasgos revelam superioridade mental pouco commum, conhecimento perfeito de seu povo e vontade de aço.

A actriz norte-americana Beatriz Dominguez, natural de S. Francisco da California. Era muito popular como interprete de films em series. Falleceu recentemente de um ataque de appendicite.

A estrella do cinematographo — MISS CORINE GRIFFITH

SORTILEGIO

NOVELLA DE PAUL WEST

Fanny e **Evelyn Craig** eram gemeas e estavam em um bom collegio. **Fanny** encarava a vida muito a serio, mas sua irmã era frivola e só se preoccupava com experiencias de magia, cartomancia e espiritismo.

Eram orphãs e seu padrasto, **Micah Parrish**, vivia da exploração de um gabinete de occultismo, onde faz de medium. Um dia **Micah** é procurado por **Esaú Brand**,, um seu collega a quem elle deve dinheiro. Como **Micah** não pode pagar, **Brand** observa que elle mantem suas enteadas com luxo quando melhor faria se as trouxesse para seu gabinete onde a belleza das duas moças attrahiria a freguezia. O velho protesta; não quer envolvel-as "nessas explorações".

— Bôbo! — exclama o outro. — Provavelmente nem queres que as pequenas saibam que vives d'isto. Ora! Hão de saber mais tarde ou mais cedo...

Entretanto, alli perto, vive uma senhora rica, **Mrs. Taunton**, que, muito abalada com a morte de seu marido, tem a preoccupação de tornar a ver ao menos sua "sombra". Seu maior desejo é encontrar alguem que evoque o espirito do morto querido. Em vão seu filho **Bruce**, que é um advogado cheio de talento, procura dissuadil-a d'esse proposito.

Uma noite, **Hylda**, a creada de **Mrs. Taunton** confessa á cozinheira da casa que foi com um broche da patroa a um baile e teve a infelicidade de perder essa joia. A cozinheira aconselha-a a ir procurar o **Sr. Brand**, que ella considera um "medium" admiravel. **Hylda** assim faz e em conversa com o pretenso magico, conta-lhe a mania de **Mrs. Taunton**. Immeditamente o explorador vê no caso um negocio a fazer e obtem que a creada c leve á presneça de sua patrôa. Ahi, vendo

O accidente em que Fanny encontra a morte

um retrato do fallecido **Sr. Taunton** elle nota grande similhança entre esse homem e seu amigo **Micah**. Essa circumstancia encoraja-o a prometter á pobre senhora que, se ella fôr a seu escriptorio, poderá ver a "sombra" de seu marido.

No momento em que elle sahe com estas disposições, o joven **Bruce Taunton**, que volta para casa, admira-se de ver alli um individuo tão suspeito.

Brand foi procurar **Micah**, que, a principio, recusa prestar seu auxilio a uma burla sacrileg[illegible], mas, intimidado pela divida que tem com **Brand**, acaba cedendo. Quando **Mrs. Taunton** vem ao escriptorio, elle apparece-lhe caracterisado de modo a lhe dar a impressão de que é o morto.

A pobre senhora tem essa illusão e fica profundamente commovida. Mas **Bruce** foi prevenir a policia e vem com as autoridades dar uma busca na casa. Descobre-se a velhacaria e **Mrs. Taunton** não resiste ao choque

As duas irmãs retiram-se do pensionato por falta de pagamento

Fanny (June Elvidge) repelle com horror as propostas de trahição.

Evelyn (June Elvidge) acceita levianamente a côrte de Brand (Armand Kalisz.

de ver que foi enganada. Uma syncope cardiaca fulmina-a.

Na confusão que esse incidente provoca, **Micah** e **Brand** logram fugir; mas **Bruce**, ferido em seus mais delicados sentimentos, jura perseguir sem treguas não só esses miseraveis como toods os que vivem de explorar a credulidade alheia.

Entretanto, **Fanny** e **Evelyn**, tendo notado que seu padrasto não conseguiu pagar o ultimo mez de sua pensão, resolvem deixar o collegio e tentar a subsistencia com seu proprio trabalho. **Fanny** que é uma boa stenographa, acha logo emprego. E' contractada como secretaria pelo **Sr. Paul Warren**, que é o companheiro de escriptorio de **Bruce Taunton.**

Quanto a **Evelyn** vai procurar seu padrasto e **Brand** consegue facilmente convencel-a de que deve ajudal-o na exploração do escriptorio de occultismo. Ficam assim as duas irmãs em campos oppostos porque **Fanny**, em pouco, se torna a mais ardente auxiliar de **Warren** e **Bruce** na campanha contra os falsos "mediuns" e videntes.

Dias depois, **Brand** vai á casa de **Bruce** pedir a **Hylda** informações sobre o homem, que tanto o persegue e encontra ali **Fanny**, organisando a lista dos falsos videntes da cidade, para que sejam denunciados á policia. Retira-se indignado ao ver que é a propria irmã de **Evelyn** quem auxilia seu inimigo. Por sua vez **Fanny** tendo conhecimento de que sua irmã está envolvida em uma d'essas casas de exploração, resolve ir fallar-lhe para convencel-a de que deve abandonar aquelle meio. Mas um accidente de automovel põe termo á sua existencia, toda de dedicação e bondade.

Bruce fica profundamente abatido com sua morte; e já que nada mais pode fazer por ella, resolve dedicar seus esforços á salvação da irmã, que **Fanny** tanto desejava ver feliz.

Pouco a pouco, á força de carinho e conselhos, consegue afastar **Evelyn** das influencias maleficas, que a dominam; e com o tempo, vendo em sua protegida a imagem viva d'aquella que tanto estimou, um sentimento mais solido e mais terno surge entre elles, prenunciando um futuro de felicidade.

Este conto fo cinematographado pela **World**, com a seguinte distribuição :

Fanny Evelyn — JUNE ELVIDGE.
Micah Parrish — Armand Kalisz.
Essau Brand — Henry Warmich.
Bruce Tauton — FRANK MAYO.
Mrs. Tauton — Grace Henderson.
Hylda — Clio Ayers.
Paulo Warren — Reginald Carrington.

Um accidente de automovel feriu seriamente **Jack Coogran**, o menino que actualmente acompanha Carlitos, no film intitulado "A creança" e ao qual esse famoso comediante tomou grande amizade. Durante a convalescença de **Jack**, **Carlitos** não se separou do enfermo e cercou-o de presentes. Assegura-se que **Jack** é o herdeiro universal de Carlitos em seu ultimo testamento.

O advogado Bruce Taunton (Frank Mayo) e sua stenographa Fanny (June Elvidge)

Architectura viva — UMA

UMA "RISA" DE GIRLS DO SUNSHIRE

ATRAVEZ DE BROADWAY

COMEDIA DE FRANCIS NIEL

Só ha dinheiro para um... Elle (Harold Lloyd), sacrifica-se; paga por ella (Bebé Daniels), e vae para o olho da rua

Broadway! Todo o prestigio da avenida tumultuosa e magnifica, a arteria robusta onde passa e palpita toda a vida de New York.

Mas por isso mesmo que por alli corre toda a existencia da cidade gigantesca, Broadway não é como a 5ª Avenida, um logar reservado aos aristocratas da fortuna, aos millionarios, aos que vivem na opulencia.

Em Broadway ha de tudo.

Uma noite, emquanto nos "cabarets" e nos clubs chics os ricaços desperdiçavam dinheiro aos punhados em noitadas alegres e fantazias exasperantes, havia em um recanto de Broadway um rapaz e uma moça muito angustiados por falta de algumas dezenas de dollars.

Era na pensão de **D. Generosa**, que, tendo empregado toda a generosidade no nome, era a proprietaria mais sovina e mais exigente, que jamais existiu não só naquella cidade como no mundo inteiro.

D. Generosa alugava quartos para ter lucros. Em seu criterio, os hospedes eram machinas de produzir dinheiro. Se pagavam tinham quarto; se não pagavam eram postos na rua com serenidade implacavel. A dona da pensão não se incommodava em saber se elles tinham ou não onde passar a noite, se iam dormir ao relento, se tinham carne capaz de sentir frio e ossos capazes de sentir fadiga. Só queria saber se tinham ou não tinham dinheiro aos sabbados.

Infelizmente a situação dos dous hospedes mais sympathicos da pensão era a da segunda parte d'essa alternativa; Elle um rapaz elegante mas pobre como Job, ella uma pobre actrizinha sem emprego.

Ambos tinham naquelle dia recebido o terceiro aviso para o pagamento de suas contas; na manhã seguinte, ou pagavam ou tinham que conversar de perto com o cobrador, um brutamontes, escolhido, pela ferocidade de seu aspecto e o vigor de seus musculos, para essas graves funcções. O rapaz depois de "suar frio" por todos os póros, numa espectativa que o fazia tremer, conseguiu desencavar alguns dollars; mas quando, muito lampeiro, e com ares de importancia, ia effectuar o pagamento ouviu o pranto da linda visinha.

A pobre senhorita não conseguira arranjar sequer um nickel para acalmar a ira da senhoria e chorava, esperando a hora do castigo.

Haroldo não tinha coração para resistir a um espectaculo tão commovente... Entregou-lhe o dinheiro arranjado sabe Deus com que esforço, dizendo-lhe:

— Pode acceitar que eu lhe offereço de bom coração... Vá... pague sua conta que eu me hei de arranjar.

Pouco depois, **Ella** apparecendo com dinheiro causou tão bôa impressão que **D. Generosa** até lhe deu um beijo.

Quanto a **Haroldo** estava condemnado a conhecer o pesado braço do cobrador. Mas não concordando com isso, armou um tal "embroglio" na pensão que poz **D. Generosa** attonita, fez o cobrador andar de Herodes para Pilatos pela casa toda, sem encontral-o e acabou conseguindo pôr-se ao fresco "com o pello limpo", como se costuma dizer.

Na rua, porém, sua situação não era mais brilhante. Para onde ha de elle ir e como? A pé?

Um luxuoso automovel pára na calçada junto a elle. E' a soberba "limousine" do director de um dos mais ricos theatros de New York. **Haroldo** toma passagem nelle, como se fosse um bond vulgar, mas sem pagar passagem; e, graças a esse recurso, entra no theatro, tambem sem comprar entrada.

Como não tinha cadeira, foi para um camarote e enthusiasmado com as "girls" do corpo de córos passa d'alli para a caixa do ponto e para o proprio palco, commettendo taes indiscreções que o emprezario manda expulsal-o.

Eil-o de novo na rua e d'esta vez tão desanimado que se senta á beira da calçada para reflectir sobre um dos mais arduos problemas d'este mundo: — a falta de dinheiro.

E eis que vê passar a linda moça a quem deu os cobres indispensaveis para amansar **D. Generosa**; lá vai ella em um automovel com um cavalheiro encartolado.

Segue-a e seguindo-a entra no Club dos Banqueiros, onde tem a sorte de encontrar uma nota de 100 dollars "esquecida" no chão.

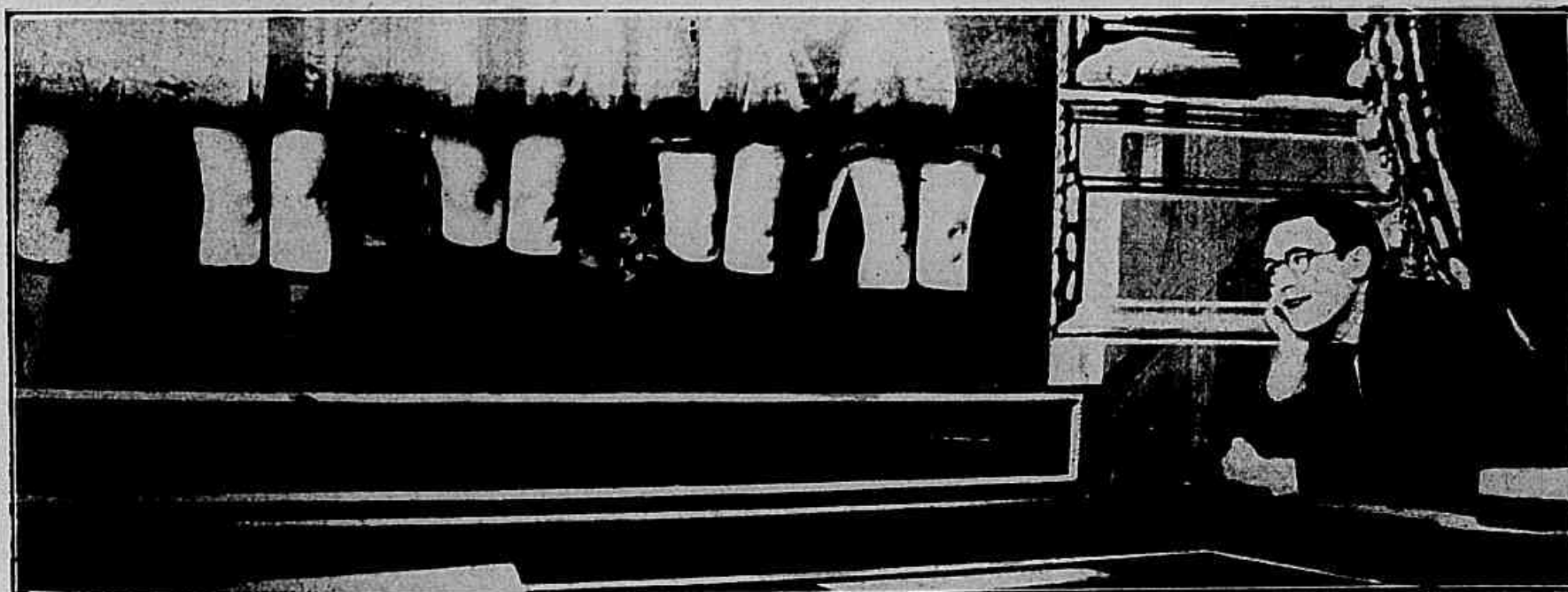
Com essa nota vai tentar a sorte na roleta... E a sorte vem, atirando uma pequena fortuna em suas mãos. Bravo... bravissimo! A linda moça veiu collocar-se a seu lado. Conseguira deixar o homem encartolado, que era um emprezario disposto a contratal-a, e não um namorado como **Haroldo** suspeitara. Portanto só lhe resta retirar-se d'alli com sua amada.

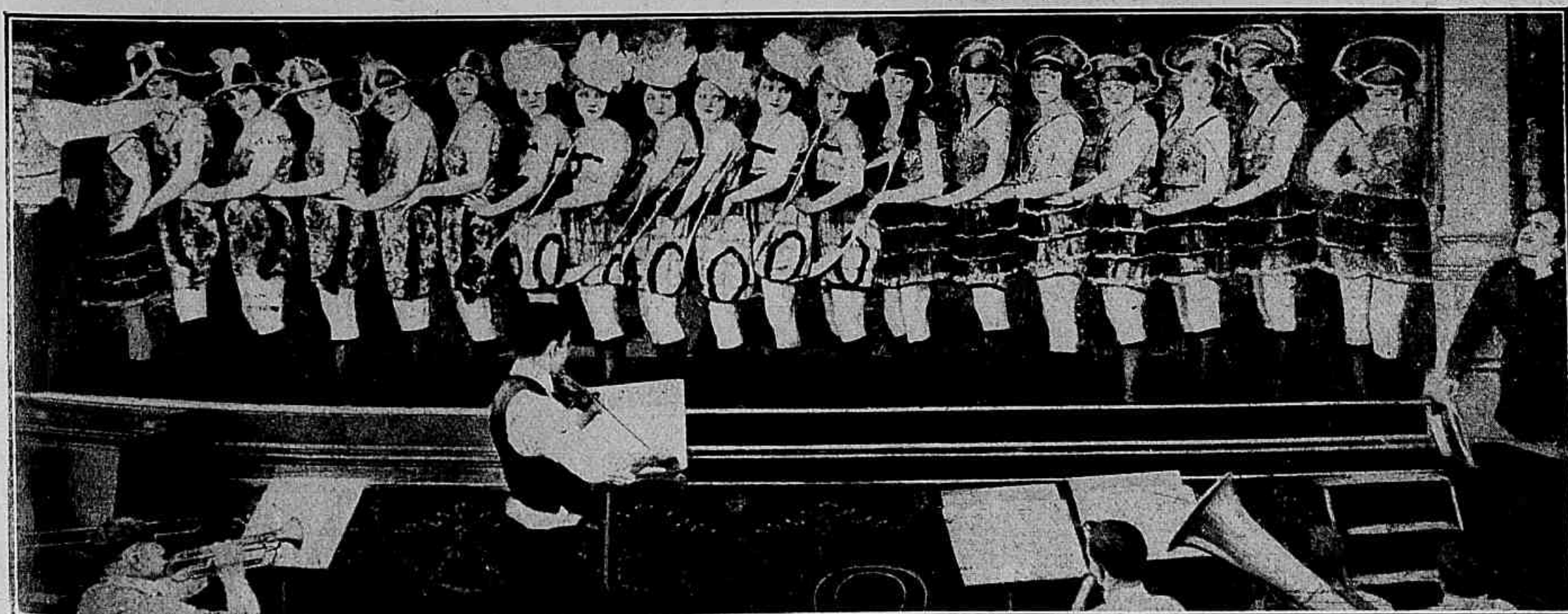
Mas quando se prepara para sahir a policia invade a casa.

Horror! Exactamente quando a fortuna lhe sorria teria que ir preso e entregar o dinheiro tão bem ganho?

Qual! **Haroldo** é um homem de recursos. E' tal sua agilidade, que cincoenta guardas civis não conseguem cercal-o, e apóz prodigios de experteza, elle foge são e salvo com sua bella.

Tantos para prender dous!...

Esta comedia foi cinematographada pela **Pathé New York**, tendo como protagonistas **Harold Lloyd** e **Bebé Daniels**.

Acredita-se que **Billie Burke** deixará a **Paramount** para se dedicar á companhia organisada por seu marido, com o nome de **Ziegfeld Cinema Corporation** e da qual uma das principaes estrellas é **Florence Reed**.

Mary Pickford, Niles Welch, Conrad Nagle, Betty Compson, Mahlon Hamilton, Dustin Farnum, Lew Cody, Mae e Mary Thurman, estão todos trabalhando na **Brunton Studios**, de Los Angeles (California).

Trez attitudes de um espectador gratuito e indiscreto

Os predilectos do publico — GEORGE WALSH

OS QUE VIVEM NO ECRAN

BETTY BLYTHE

Uma pessoa feliz, é um ser excepcional e justifica nossa curiosidade, ainda que não pertença ao mundo do cinema e, muito mais ainda, se figura nelle.

Pois uma das creaturas mais felizes do mundo pertence á scena muda e tem um nome já popular nesse meio: **Betty Blythe.**

Quando essa formosa artista narra os antecedentes de sua felicidade começa por exigir de nossa imaginação um difficil esforço: o de a vermos comendo pobremente em um restaurante suburbano e aquecendo seu café á chamma de um bico de gaz. Custa-nos enormemente imaginar essa scena interpretada por uma das artistas de cinema, que melhor encarnam o luxo e a belleza feminina, pela actriz que foi eleita protagonista ideial para um **film** em que revive a formosura exotica, pagã e original da legendaria rainha de Sabá.

E se se accrescentar a isto a particularidade de que **Betty** narra seu modesto inicio vestida com o traje deslumbrante, tecido de ouro, perolas e pedras preciosas com que apparece nesse **film** comprehender-se-ha que é muito difficil ligar essa magestosa rainha de Sabá com a rapariga, que, annos atraz, considerava os honorarios de 75$000 semanaes uma fortuna. Hoje, não ha, certamente, um palmo de seu vestido que não valha esta somma.

Porém ha ainda outra cousa mais rara do que esta mudança de situação, é que **Betty** não esqueceu seus modesto principio e compraz-se em recordal-o.

Desde creança, **Betty** teve ambição de ser actriz. A unica cousa que a preoccupava era ter com que pagar seus estudos. Cada moeda que podia separar de indispensavel para subsistencia era gastada em licções de declamação do repertorio Shakespeariano. Uma das pessoas que a conheceram naquella época, diz d'ella o seguinte:

"Seria doloroso se Betty não triumphasse. Sua ambição era tão indomavel, ella trabalhava tanto e estava tão determinada a alcançar a meta, que não se poderia suppôr para ella nada tão espantoso com um fracasso".

A principio, sua ambição era a de interpretar grandes tragedias. Hoje é estrella de cinema, e assigna sem vacillações cheques deslumbrantes e domina pelo prestigio physico de sua só presença, scenas cinematographicas em que apparecem 400 pessoas.

"Sou tão feliz — confessa ella — que acho summamente difficil as scenas de lagrimas".

Qual é a causa especial d'esta felicidade? A menos contagiosa de todas: casou-se com Paulo Scardon e este matrimonio foi o diadema de sua carreira.

— "O amor e o matrimonio — diz Betty — desenvolveram o melhor que havia em mim. A unica cousa bôa que fiz como artista, devo-a a meu casamento. Uma noite em que Paulo e eu fallamos de nossos projectos e aspirações e elle me faz ensaiar um papel e foi pelo desejo de lhe agradar, de lhe inspirar confiança, que eu comprehendi os segredos da arte muda.

JUSTINE JOHSTONE

...que passa por ser a actriz bonita da America do Norte, nasceu em Englenwood no dia 31 de Janeiro de 18899. De descendencia sueca, é natural que tenha cabellos louros e olhos azues.

Depois de frequentar uma escola normal completou seus estudos na Escola de Lorchmont e no Collegio Emma Wiliard de Troy. Desde criança teve sempre uma predilecção pelo theatro. Emquanto estudou no Collegio Emma Willard foi directora de uma Sociedade Dramatica. Nos annos de 1915 e 1916 trabalhou no "Folies". No drama "Over the Top" coadjuvou o notavel actor Ed Wynn e desde ahi tem representado varios dramas sempre augmentando sua fama.

Por seu talento e sua belleza foi contractada ultimamente pela REALART.

Todos os annos por esta época, a "**Liga Dramatica dos Estados Unidos**" dá um banquete a que são convidados os dez ou doze autores e actores, que melhor acolhida tiveram durante a temporada. Deixar de convidar Gilpin seria impossivel e o dilema se platou em seguida.

Procedendo com justiça, ter-se-hia que convidar Charles Gilyin. Porem, se se o fizessem choveriam os protestos porque elle é negro.

Nestas condicções a imprensa começou a discutir se deve ou não ir o artista ao banquete e até a data dos ultimos jornaes, nada de positivo se resolvera.

A côr é o unico estigma inapagavel nos Estados Unidos e se o elemento liberal não se impuzer, **Gilpin** ficará em casa nessa noite.

Katherine MacDonald acaba de renovar seu contracto com a "Primer Circuit".

CHARLES RAY

Nasceu em Jacksonville em 1891. Cursou a Escola Polytechnica de Los Angeles, começou sua carreira no theatro, representando vaudevilles. No cinema sempre trabalhou sob a direcção de Thomas Luce. Suas principaes creações são os films, o "**Cobarde**", o "**Filho do Sheriffe**", "**Pésinho de Ouro**" e o "**Campeão**". Tem cabellos e olhos castanhos.

FRANK KEENAN

Nasceu em Duloque, estudou em Boston entrou para o theatro muito moço ainda, representando vaudevilles e depois dramas de amor. No cinema estreou na Universal, depois passou para a Pathé-New York.

CHARLES RAY

FRANK KEENAN

O Grande Emprehendedor

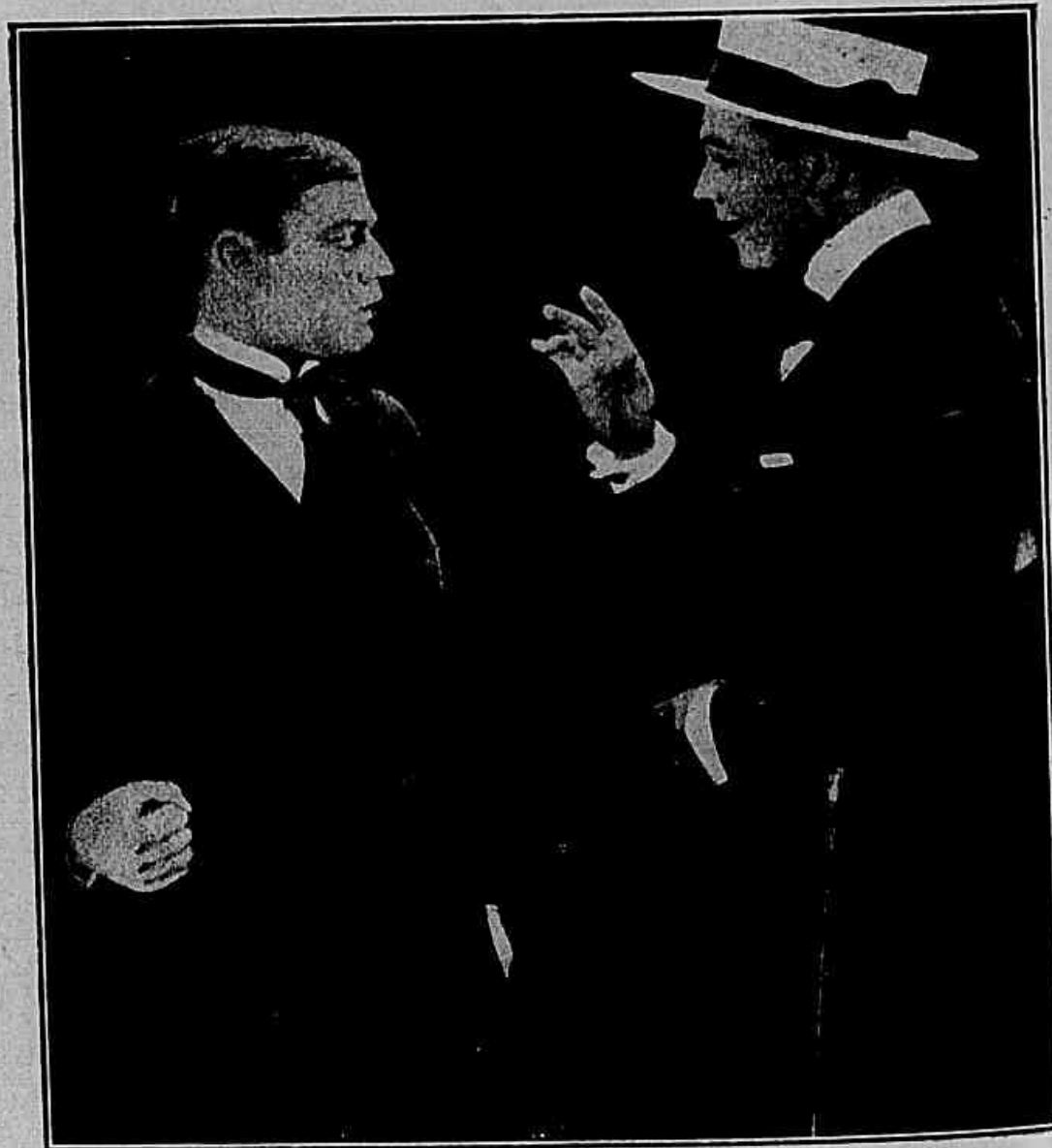
CONTO DE ALEXANDRE HALL

Homero Cavender era um rapaz cheio de ideias mas sem apparencia... Quem olhava para elle não o julgava capaz de ter iniciativas e de fazer prosperar qualquer cousa.

De resto, lá diz o dictado que ninguem é propheta em sua terra e a gente de Mainesville, uma cidade pequena e de horizontes mesquinhos, tendo-o visto nascer e crescer alli, insistia em consideral-o um creançola sonhador e sem consequencias.

Entretanto o pobre Homero vivia de facto sonhando mas, se não fazia mais do que sonhar, era porque não lhe apparecia uma opportunidade para pôr em pratica as faculdades, que occultava sob seu aspecto simples e ingenuo. Além de tudo, essa inacção ainda mais lhe pesava porque elle tinha, tambem escondido no fundo do coração, um amor, que só poderia chegar á consagração do "conjugovobis", quando elle encontrasse uma occupação capaz de encaminhal-o para a fortuna. Amava a formosa **Rachel Prouty**, filha do **Sr. Silas Prouty**, importante homem de negocios; amava essa lin-

Homero chega a parecer outro homem

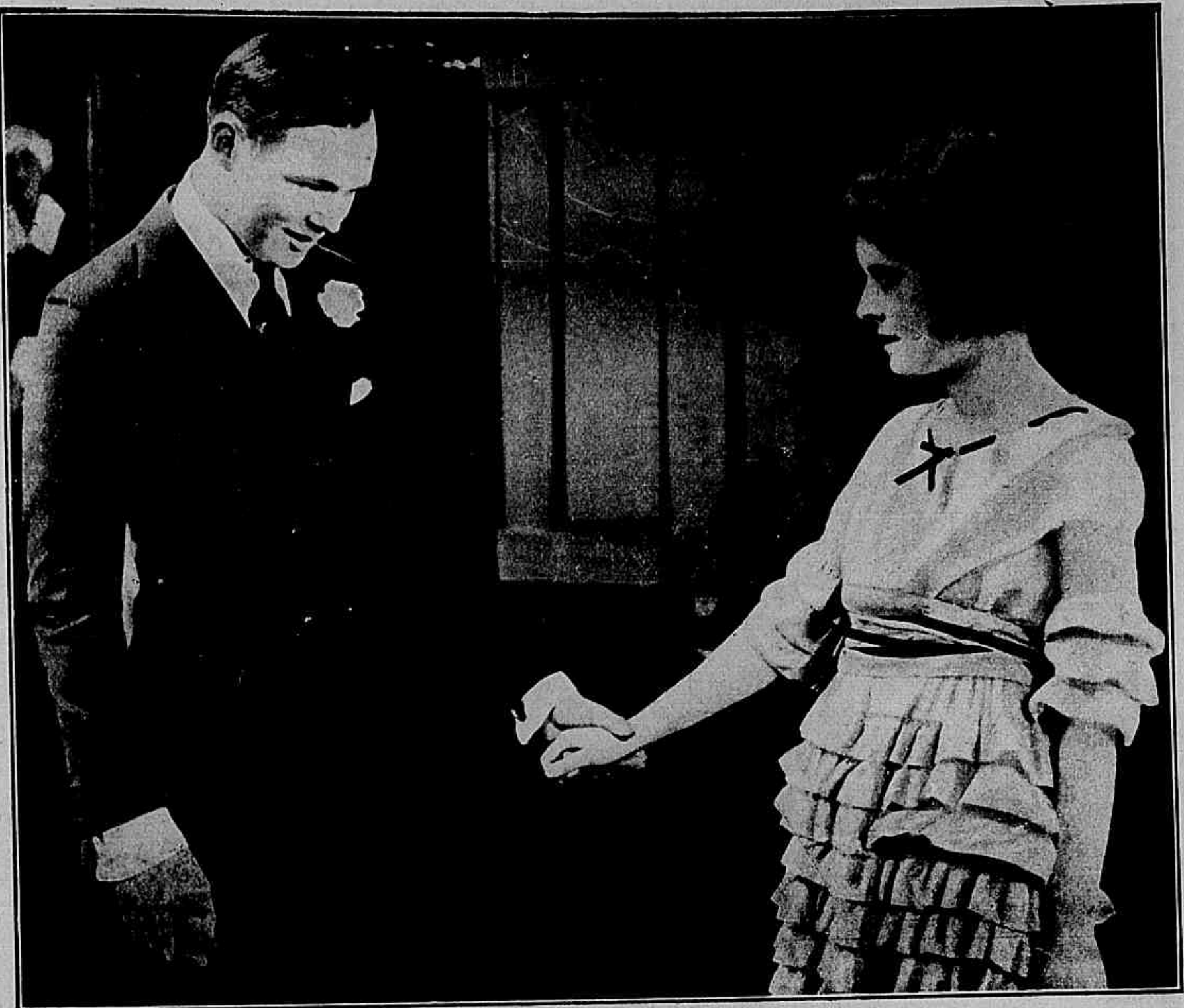
Homero não resiste á tentação de uma pequenina vingança

Todo o furor injusto inutilisa-se diante da apparente ingenuidade de Homero.

da **Rachel** e tinha como rival o prestigioso **Arthur Machim**, filho do proprietario do unico hotel da cidade.

Ora, aconteceu que, no jogo dos negocios, o velho **Silas** chegou a uma situação difficil e, contrahindo grande divida com o pai de **Arthur**, empnhou-se no casamento de **Rachel** com esse joven, "para que "ficasse tudo em casa", como se costuma dizer.

Imagine-se o desespero de **Homero** ao ver assim collocados os factos. Isso o desesperou a tal ponto que elle perdeu de todo a cabeça e faz fracassar um negocio, que tinha iniciado. Esse ultimo desastre desanimou-o completamente de tentar qualquer outra empreza em Mainesville e elle partiu para uma cidade visinha, onde se empregou no escriptorio da casa **Bailly & Kort**.

Ahi, trabalhando resignadamente durante dezoito mezes, conseguiu juntar algumas centenas de dollars; e, quando chegou seu periodo de ferias resolveu irgastar esse pequeno peculio em Mainesville para matar as saudades... dos amigos que lá deixára. Para fallar com franqueza, sua esperança secreta era ver e encontrar **Rachel**, que elle sabia que não o ter esquecido.

O regresso de **Homero** causou grande impressão na pequena cidade por que

Agora nada mais se oppoe a seu casamento com a linda Rachel

A situação complica-se, mas a Homero nunca faltaram ideias

o rapaz, não querendo fazer feio gasta com grande desembaraço o dinheiro, que tanto lhe custou ajuntar, gasta-o como se elle fosse apenas uma pequena parte de muito, que possue, dando a entender que conquistou na casa **Bailly & Kort** uma invejavel situação, com avultado interesse nos lucros.

Diante d'essa apparencia de prosperidade toda a gente começa a affirmar que sempre previra o exito, que veiu coroar seus esforços. Os mesmos que, dous annos antes, consideravam-o um inutil, um bôbo asseguram agora que nunca desconheceram suas "admiraveis qualidades", seu tino commercial, sua intelligencia. De um dia para outro, **Homero Cavender** torna-se uma personalidade, todos os requestam, todos disputam suas relações e, tendo-se de realisar a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo Palacio da Municipalidade elle é convidado para fazer o discurso official.

Nesse dia chega a Mainesville a noticia de que a casa **Bailly & Kort** vai abrir uma succursal em Mainesville e, immediatamente, **Homero** vê-se cer-

(Conclue na pag. 32)

Tendo conseguido apoderar-se de umabomba de mão, a 13ª Noiva mantem á dis tancia o chefe do bando sinistro

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA — Por E. Lloyd Sheldon

CAPITULO X

A CAVERNA DO TERROR

Roberto Norton não perdera tempo. Logo que conseguiu fugir aos bandidos que o. iam levar novamente para o castello maldito, correu a um posto de policia montada installado a certa distancia da mina e, appellando para as tradicções de heroismo e de honra d'esse corpo, invoca seu auxilio para dar um ataque ao antro do **Mahdi.**

Os valorosos soldados, attendendo a suas masculas e ardentes palavras, partem immediatamente para essa nobre missão.

Mas esse valioso auxilio está em risco de chegar tarde.

Como relatámos no capitulo anterior, o **Sr. Storrow**, attendendo á missiva do **Mahdi** e aos conselhos de **Winthrop** parte com seu yacth para ir depositar a quantia exigida em uma boia em alto mar.

Porém, a bordo, **Winthrop** leva-o a abordar em um recanto da ilha dos piratas e deixando o **Sr. Storrow** á sua espera vai se entendor com o chefe do bando sobre o resgate.

Chega ao castello e vê que o **Mahdi**, tendo-se apoderado novamente da noiva de **Roberto** quando poz a pique o dirigivel militar em que o tenente **Morgan** tentára dar-lhe fuga, parece impressionado por sua belleza e decidido a fazer-lhe a côrte.

Winthrop, que se apaixonou seriamente pela 13ª noiva, exalta-se ao encontrar esse espectaculo e tem uma discussão violenta com o chefe. Mas, depois, recordando-se de que o millionario está alli muito proximo, contem-se e procura acalmar o **Mahdi** para não estragar o "negocio", que envolve uma tão consideravel quantia.

O chefe concorda. Negocios são negocios; e, chamando **Zara**, ordenou-lhe que preparasse a 12ª e a 13ª noivas para que possam partir, logo que o dinheiro do resgate lhe seja entregue. Em voz alta para que **Winthrop** o ouça elle recommenda a **Zara** que as faça partir no submarino; mas em segredo confia á bailarina que, a despeito de tudo, pretende conservar **Ruth** em seu poder.

Zara, vendo no selvagem amor do **Mahdi** pela 13ª noiva o melhor impecilho ás pretenções de **Winthrop**, promptifica-se logo a auxiliar essa nova infamia.

Assim, entrega sómente **Eleonor** aos guardas, que devem conduzil-a ao submarino e deixa **Ruth** no calabouço, com as demais noivas aprisionadas.

Nesse mesmo tempo, o **Mahdi** com um dos marinheiros do yatch deposita o dinheiro do **Sr. Storrow** na boia.

Mal sabe elle que por trez lados seus adversarios avançam para lhe dar combate. De um lado vem o bravo **Roberto Norton** á frente do destacamento de policia montada; de outro varios destroyers da marinha de guerra norte-americana vêm cercar a ilha maldita e, por ultimo o tenente **Morgan**, que, tendo mais uma vez escapado ao bando do **Mahdi** tomou logar em outro aeroplano e, voando para a ilha, vê dois piratas em um bote, retirando da boia o dinheiro do **Sr. Storrow.**

Baixa rapidamente em vôo planado e, já bem proximo do mar, atira-se e nada para a boia onde põe em fuga os piratas

O ataque de Bob Norton e da policia montada ao castello do Mahdi

e retoma novamente o dinheiro, que vai var ao yacht.

O **Sr. Storrow**, porém, não se regosija com isso, ao contrario fica desesperado com receio de que o **Mahdi**, privado do resgate, se vingue em **Eleonor** e **Ruth**.

Mas já o destacamento da policia canadiana começa a cercar a ilha e o **Mahdi**, não se atrevendo a fazer frente a forças regulares, resolve fugir para o Oriente, levando as treze noivas prisioneiras. **Winthrop** promette ir juntar-se a elle viajando no yacht do proprio **Sr. Storrow**, porque pretende continuar a representar junto do millionario o papel de falso amigo e espião.

Quando a policia montada chega, sob o commando de **Roberto Norton** deante das portas do castello, já o **Mahdi** com seu bando e suas prisioneiras seguem por uma galeria subterranea, que vai ter ao littoral, onde encontrarão o submarino.

Depois de ter retirado a ultima prisioneira do subterraneo, o **Mahdi** prepara uma mina da dynamite para fazer voar o castello, logo que as forças da policia tenham entrado nelle.

CAPITULO XI—**A PERSEGUIÇÃO NO MAR**

Em um ponto do littoral, á pequena distancia da ilha maldita, no ancoradouro secreto do submarino do **Mahdi**, exactamente onde vai dar a galeria subterranea o bando está reunido com suas treze prisioneiras.

Mas o embarque não começou. O sanguinario salteador, tendo a seu lado a cumplice, que o eguala em crueldade, espera a explosão da mina que preparou para aniquillar á traição os adversarios, que não poude ou não quiz enfrentar peito a peito.

De subito um clarão immenso invadiu todo o céu e surgiu na ilha um jacto de chammas e fumaça rubra. A mina explodira !

Winthrop, o Mahdi e Zara

O **Mahdi** saudou com uma gargalhada estridente a formidavel explosão e, julgando mortos seus adversarios, ordenou o embarque.

Entretanto o yacht do **Sr. Storrow**, evoluindo em torno da ilha, chegou á vista do submarino e, vendo as prisioneiras no littoral, o tenente **Morgan** atira-se ao mar e nada em direcção a ellas. Mas os bandidos repellem-o a tiros e elle é forçado a tomar pé na ilha onde as ruinas do castello fumegam sinistramente.

(Continúa na pag. 31)

Ruth Storrow entre suas companheiras de captiveiro

A ESCADA DE MENTIRAS

Conto de Harold Vickerd

Edith encontra o companheiro digno de seu futuro.

Já tantas vezes **Edith Parrish** foi obrigada a recusar as propostas de casamento de **Peter Gordon,** que isso já se tornou entre elles quasi um habito.

Moça ainda e sem parentes, mas tendo conquistado por seu proprio esforço e por seu indiscutivel talento, invejavel exito como desenhista; e tendo a existencia assegurada e independente, **Edith** não pensa em casar e, embora tenha sincera sympathia por **Peter,** acha-o demasiadamente leviano para dar um bom marido.

Mas um dia, cançado de implorar sua mão de esposa, **Peter** vem communicar-lhe que afinal resolveu contentar-se com sua amizade. E como primeira prova dessa confiança desinteressada, participa-lhe que pediu em casamento a galante **Dora Leroy,** com quem ambos têm relações já antigas.

Edith recebe mal essa noticia, porque conhece bem **Dora,** conhece-a mesmo muito melhor do que **Peter,** porque entre mulheres ha segredos que não se guardam. Conhecendo-a, sabe que ella não póde fazer a felicidade de ninguem. Seu egoismo, sua duplicidade, sua falta de senso moral só podem levar um marido a graves desgostos. Ora, **Edith** recusa desposar **Peter,** mas tem por elle verdadeira amisade e parece-lhe que seria uma traição deixar que elle realize um casamento tão pouco conveniente.

Remoendo esses escrupulos, ella hesita ainda durante alguns dias... Quem sabe ? **Peter** é um bonito rapaz. E' possivel que **Dora** se tenha apaixonado sinceramente por elle e que o amor a transforme... Mas a propria moça confessa-lhe cynicamente que vae casar com **Peter** apenas porque elle é muito rico, e desde esse momento **Edith** considera que é de seu dever abrir os olhos de seu ex-apaixonado.

Em pouco essa resolução se confirma em seu espirito pela leviandade de **Dora,** que, já noiva de **Peter,** inicia um activo "flirt" com **Ralph Brent,** outro rapaz rico, e marca-lhe encontros no proprio "atelier" de **Edith,** a pretexto de admirar seus desenhos.

Indignada com esse procedimento, **Edith** convida tambem **Peter** a vir visital-a para que elle surprehenda **Dora** e **Ralph** em idyllio.

Mas esse acto nada adeanta, ao contrario, porque **Dora,** habituada a situações similhantes, porta-se com tão perfida habilidade, que deixa **Peter** convencido de que **Ralph** alli veio sómente por causa de **Edith** e que ella, como boa amiga, alli está para proteger o namoro.

Peter, com o mesmo intuito leal, que a move a prevenil-o sobre o verdadeiro caracter de **Dora,** chama **Edith** á parte e pede-lhe que evite relações com **Ralph Brent,** porque elle não é digno de seu amor.

E **Edith,** alarmada com o poder que **Dora** já tomou sobre **Peter,** vendo a facilidade com que ella o convence de tudo quanto quer, cala-se, sem coragem para dizer-lhe a verdade. Realizou-se o casamento e **Dora,** com espantosa audacia, continúa sua intriga com **Ralph Brent,** sem que **Peter** de nada desconfie.

Passados alguns mezes, **Peter** convida **Edith** para passar uma semana em sua casa de campo; pede-lhe mesmo que aceite esse convite porque elle precisa de fazer uma pequena viagem e não deseja deixar

(Conclue na pag. 32).

Dora deslumbra Edith com a inconsciencia de sua duplicidade.

Um encontro cujo "accaso" parece suspeito.

Peter julga ter uma esposa que personifica toda a felicidade.

O Terminio da Partida

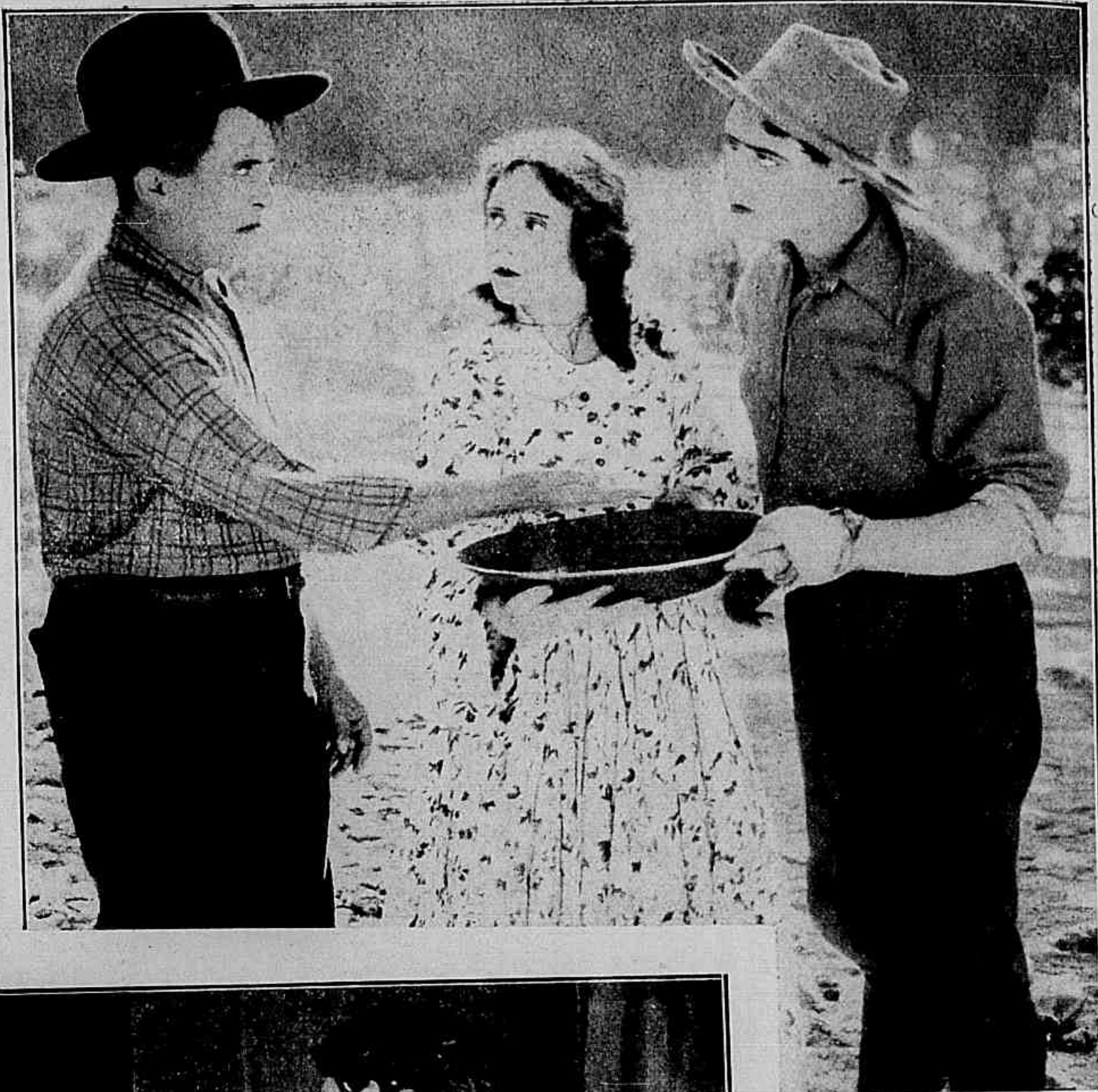
CONTO DE FRANK NORTON

Pelo genio e pelas maneiras, o joven **Harl** constituia em Brazoz uma excepção unica.

A região é bôa para negocios e para industrias extractivas, offerece mesmo tantas facilidades que attrahem uma verdadeira nuvem de aventureiros, gente sem fé nem lei, que só tem um desejo e um plano de vida: enriquecer depressa.

Desde que se trata de attender a essas duas conclusões tudo lhes serve e não ha recurso que os faça hesitar. Quando os "negocios" não rendem appellam para o jogo; quando rendem vão jogar o que ganharam... Emquanto jogam, bebem e discutem. O alcool em pouco aquece as cabeças, as discussões tornam-se brutaes e facilmente degeneram em conflicto. Quem mais depressa puxa o revólver e tem melhor pontaria é o vencedor. O vencido enterra-se ou espera pela desforra.

Harl vive em Brazoz porque é nos arredores d'essa cidade nascente e ainda selvagem que tem suas propriedades; mas, embora tenha nascido alli, nunca adoptou os habitos d'aquella gente. Trabalha regularmente e sómente ao trabalho pede os recursos necessarios á sua subsistencia.

Não bebe, não discute... Falla pouco e não provoca disputas. Mas, provocado, tambem nunca recusa a luta e com mus-

O trabalho a trez faz-se sem esforço e com bom humor.

— E' um bom amigo... E' o ingenuo e dedicado Bico Bravo.

culos de aço, pontaria de fazer inveja a Guilherme Tell, serenidade inalteravel e coragem a toda a prova, ainda não conheceu homem que o fizesse recuar.

Todas essas qualidades varias vezes comprovadas permittiam-lhe viver tranquillo no meio de uma população desordeira. Os mais atrevidos tinham-se habituado a respeital-o e até pronunciam seu nome com respeito, recordando que já seu pai nasceu e morreu alli sem uma mancha em sua reputação, sem uma derrota nos conflictos então ainda mais violentos.

Um dia, chegaram a Brazoz duas creaturas, que alli vêm procurar um meio de vida. São irmãos, um rapaz e uma moça, **Jack** e **Mary**, orphãos, muito jovens ainda. Vivendo absolutamente sem recursos no campo, pensaram que seria mais facil encontrar trabalho na "cidade".

Mas, logo ao chegar, a impressão de **Mary** é a peior possivel. Aquella gente brutal e desordeira causa-lhe susto e horror.

Em pouco, seus presentimentos têm a mais desagradavel confirmação. **Mary** é bonita; naquelle meio ha muitos solteirões dados

conquistas. Um d'elles, um tal **Edmundo Faro**, jogador com fama de valente e pessimos costumes, apenas vê **Mary**, forma o plano de conquistal-a e reduzil-a á triste situação das bailarinas do "bar", que é o ponto de reunião de toda a vagabundagem de Brazoz.

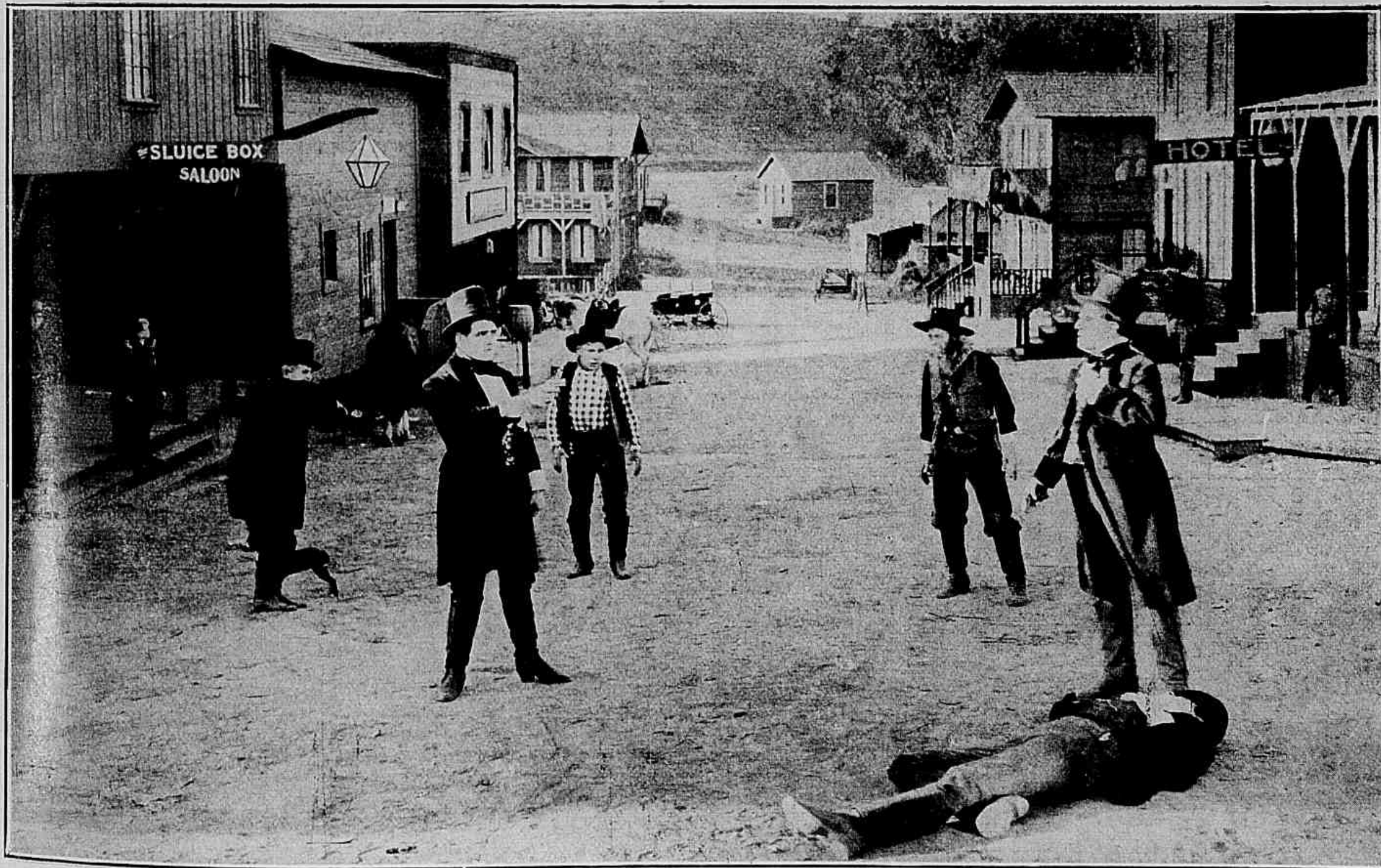
Mary repelle com desdem as galanterias, que elle começa por dirigir-lhe, porém **Faro** não desanima, apenas resolve mudar de tactica. Já que a orphã tem altivez e dignidade é preciso arrastal-a a uma situação desesperada, que lhe tire todas as energias, que lhe abata todas as faculdades de resistencia. E para isso o melhor é isolal-a do defensor natural, que a acompanha.

Pondo em pratica esse cobarde plano, **Edmundo Faro** passa a dar todas as attenções a **Jack**, afim de pervertel-o, atiral-o no caminho dos vicios, que o hão de inutilisar.

Felizmente **Harl**, que sempre se manteve aparte de todos os desmandos, observa-os como um philosopho e, notando a triste situação dos dous orphãos, interessa-se por elles, procurando protegel-os e aconselhal-os desinteressadamente.

Isso causou enorme indignação não só a **Faro** como a todos os valentões do logar, que não vêem com bons olhos qualquer tentativa de moralisação. Se se installam alli principios de moralidade, adeus bôa vida!... adeus recursos de pandega, que só são possiveis num regimen de "cada qual por si". Que tem **Harl** que se metter com a vida dos recem-chegados? Que tem elle que se atravssar nos planos de **Faro**?

Porém **Harl**, imperturbavel, confiante no vigor de seus braços e na consciencia de que está praticando uma bôa acção, pouco se importa com os odios, que irrompem em torno d'elle; e continúa a proteger os dous jovens, com o auxilio de **Bico Bravo**, um pobre "cow-boy"

Entre os dous jovens começa um delicioso romance

Já o pai de Hare fôra alli um homem que não conhecera uma derrota

PERSEGUIDO POR TREZ

ROMANCE DE ARTHUR F. BECK

(Conclusão da Pag. 9)

que continuou a seguir Casserly, vê-o entrar com Trent em um armazem abandonado e, penetrando tambem alli occultamente, ouve os dous miseraveis combinando a venda do collar de perolas por sua propria conta, pois receiam que na agencia da casa Carew, acabem por desconfiar d'elles.

Quando sahem de novo. Anoto continúa a seguil-os e, de subito Trent detem-se com um gesto de desespero, notando que perdeu as perolas.

Voltam procurando attentamente pelo caminho. Anoto, correndo ao hotel, previne Tom e Jane, chega com elles ao armazem antes de seus inimigos. Os trez começam a procurar febrilmente a preciosa joia. Mas antes que a tenham encontrado Casserly e Trent chegam tambem alli.

Anoto esconde seus companheiros em um cubiculo que fica no fundo do armazem e nesse momento vê o collar cahido no chão, por traz de uns caixotes. Mas já os miseraveis abrem a porta e não tendo tempo para apanhar a preciosa joia, Anato limita-se a atirar sobre ella um pedaço de panno, que encontra á mão, para que Casserly e Trent não a vejam.

CAPITULO VI

A DENUNCIA DE CASSERLY

Depois, correndo ao cubiculo fecha-se juntamente com Tom e Jane.

Entrando no armazem, Trent immediatamente começa a procurar por todos os lados; mas Casserly, despindo o casaco com ar sombrio,, detem seus esforços com estas palavras:

— Alto ! Agora que estamos aqui sós, não vale a pena continuar esta comedia

— Que comedia ? — pergunta Trent, sem comprehender.

— Esta que estás representando ha meia hora para me embrulhar. Mas eu não nasci hontem. Então pensas mesmo que eu vou acreditar que perdeste o collar ?

— Ora essa ! Então eu não o perdi ?...

— Escondeste-o para roubar-me e vais restituir-m'o immediatamente — exclamou Casserly segurando-o pela garganta.

E os dous travam uma luta feroz, encarniçada em que rolam pelo soalho como duas féras.

Tom não pode perder uma occasião tão opportuna. Faz com que Anoto e Jane saiam do armazem e, voltando por uma janella, apodera-se do collar.

Já elles estão longe, quando Casserly e Trent, estraçalhados e exhaustos, não podendo mais lutar, entram em explicações e chegam á convicção de que, de facto, perderam as perolas.

Dão nova busca no armazem, e em vez da joia, encontram indicios de que Jane alli esteve com seus defensores.

Então Casserly toma uma providencia que por sua propria audacia deve produzir exito immediato. Procura um "detective", apresenta-lhe os papeis de Tom Carew para lhe provar que é o joven joalheiro e denuncia o verdadeiro Tom, como sendo um perigoso ladrão, a cuja procura elle veiu de New York.

O policial toma nota dos signaes de Tom e promette-lhe que em breve conseguirá prendel-o.

Anoto, porém, não deixa de manter activa vigilancia em torno de Casserly e, ouvindo esta conversação corre a prevenir o joalheiro. Este, reconhecendo que sua situação pode se prestar a duvidas resolve fugir. Disfarça-se vestido como um marinheiro e vai a uma taverna do porto com a esperança de ser contratado por algum capitão norte-americano.

Não tarda a obter o que deseja, mas quando se prepara para embarcar o "detective" entra na taberna e julga reconhecel-o. Na duvida, porém, vai chamar Casserly, que o segue de perto, e o miseravel, observando pela porta, diz:

— E' exactamente o homem que eu procuro.

Mas Tom viu-o e, antes que o "detective" lhe deite a mão elle foge para uma sala do pavimento inferior e fecha a porta.

Alli em baixo estão dous vagabundos e, precisando de seu auxilio, Tom decide-se a explicar-lhe a situação em que se encontra. Mas os dous sujeitos, que viram Casserly e reconheceram nelle um chefe de bando, um cumplice de antigas proezas, apenas fingem ajudal-o para melhor trahil-o. Dão-lhe fuga da taverna mas levam-o para um casebre situado em uma montanha proxima, onde subitamente se voltam contra elle, amarrando-o fortemente a uma cadeira.

Depois vão prevenir Casserly e este, tendo em seu poder tão valioso refem, escreve a Jane exigindo a entrega da joia sob pena de ver morto o joven joalheiro.

Recebendo esse bilhete, Jane corre com Anoto até o casebre e a despeito dos protestos do Manôa entrega o collar a Casserly.

Depois, quando voltam os trez, como o proprio Tom lamenta que sua liberdade fosse comprada por tal preço, Jane apresenta-lhe o verdadeiro collar, que conservára comsigo. O que déra a Casserly era uma imitação, que mandára fazer preventivo casos similhantes.

Mas quando estão os trez sentados, á beira da estrada, assim conversando, trez mãos sahem de entre os arbustos a que elles se apoiam. E cada um d'elles sente encostado á sua fronte o frio cano de um revólver.

(Continúa no proximo numero).

---

ebrio habitual, mas de bom coração, e que se colloca a seu lado, contra os valentões do logar.

Faro, vendo que não póde levar por diante seus projectos de corrupção e não se atrevendo a atacar francamente Harl, volta-se contra Jack, que provoca e aggride. Harl intervem em defesa do irmão de Mary e, ameaçado gravemente por um dos companheiros de Faro, dispara contra elle um tiro mortal. Isso obriga-o a fugir e, como Jack tambem succumbiu em consequencia dos ferimentos recebidos, Mary fica só, no meio d'aquelle bando de sicarios.

Harl comprehende que não a pode deixar em tão horrivel situação. Volta e, graças ainda á dedicada collaboração do bom Bico Bravo, consegue leval-a para o sertão, onde ficará ao abrigo de novas perseguições, na vida tranquilla em face da natureza.

Pelo menos elle assim pensa e durante algum tempo os factos parecem dar-lhe razão.

Mary auxilia Harl em seus trabalhos e Bico Bravo alli está fiel e satisfeito prompto a servil-os em tudo quanto fôr preciso e acompanhando com um sorriso malicioso o idyllio, que os dous jovens vão pouco a pouco esboçando.

Mas Faro não os esqueceu; quando elles já se consideravam livres de qualquer de qualquer aborrecimento, o miseravel surge á traição para destruir aquella felicidade nascente.

Harl sahe-lhe ao encontro e os dous lutam furiosamente no alto do monte. De parte a parte ha egual furor, mas Faro com o seu habitual systema de não escolher recursos acaba por dominar o adversario. Harl semi-estrangulado, está prestes a perecer, quando Bico Bravo intervem e com uma certeira pedrada põe o aggressor fóra de combate, atirando-o ao abysmo.

E o lindo romance iniciado por Harl e Mary, o doce sentimento, nascido apoz tão dolorosas provações, pode afinal ter seu desenlace feliz.

Este conto foi cinematographado pela Universal, tendo como protagonistas Warren Kerrigan e Lois Wilson.

Aspecto geral dos novos studios da FOX-FILM CORPORATION, nos

A MONTANHEZA

NOVELLA DE CHARLES NEBELLE

(Continuação da pag. 7)

Porém, o que mais os irrita é que o dinheiro, confiado por ella a Bud Sellers já está em segurança; e elles vingam-se promovendo um grande escandalo e accusando a filha de Aarão de falta de pudor, por andar vestida de homem. Em um logar como aquelle não faltam desoccupados e perversos para auxiliar uma campanha de escarneo contra um sêr indefeso. A situação da moça torna-se, pois, muito difficil, quando acode em sua defesa um grupo de homens de bem chefiados por **Jerry O' Kefe**, um montanhez dos arredores, homem que falla sem rompantes, mas é geralmente respeitado por sua coragem serena e sua honestidade a toda a prova.

Graças a seu amparo, a moça consegue voltar á sua casa, mas alli encontra seu pae morto.

Então seus perseguidores consideram que ella é uma presa facil e porfiam em cercal-a com ameaças ou propostas galantes. Ella fica tão aterrorisada e amargurada com essa situação, que, quando o honesto **Jerry** vem tambem fazer-lhe uma proposta de casamento, ella recebe-o de rifle em punho, como se tivesse esquecido toda a gratidão que lhe deve.

Elle afasta-se com grande tristeza, mas, egualmente repellido, **Jack Holloway** não desanima nem se mostra tão discreto. Confiado no poder de sua fortuna, o joven millionario está decidido a apoderar-se della, seja como fôr, e volta de New-York especialmente para levar a cabo essa aventurosa fantasia. Aproveitando um momento de distração de **Alexandre**, penetra em sua casa e, despindo o capote para ter os movimentos mais livres, tenta abraçal-a e beijal-a á força. Porém ella, criada na rude existencia a que seu pai a habituou, consegue repellil-o e obrigal-o a sahir com tal precipitação, que elle esquece o capote.

Depois, notando o esquecimento, **Jack** volta para buscal-o, mas já a moça teve tempo para revistar-lhe as algibeiras e encontrou nellas a prova de que o millionario tem a seu respeito as mais indignas intenções.

Comprehendendo quanto lhe será difficil viver alli cercada por tantos inimigos, ella junta seus modestos haveres e parte para a cidade proxima, onde tem um tio, o unico parente em quem póde confiar.

Logo que ella sahe de casa, **Jerry** encontra-a e não se atreve a interpelal-a com receio de que sua insistencia a offenda; mas, temendo que lhe aconteça alguma coisa durante a viagem, resolve seguil-a occultamente. Toma o ultimo wagon do trem e fal-o de tal modo que ella só o vê quando chega á cidade, e fica tão agradecida por seu discreto cuidado, que o leva em sua companhia para a casa de seu tio, onde são ambos muito bem recebidos.

A' tarde, sahe com **Jerry** a passeio pelos arredores e encontra **Jase** com seu bando, que os persegue a tiros. Dedicadamente, para salval-a, **Jerry** faz frente aos miseraveis e isso permitte que **Alexandre** fuja.

Depois que a vê fóra de perigo, elle refugia-se em um celleiro abandonado e d'alli resiste ao bando. A moça, occulta por traz de um rochedo, observa essa luta desegual e vendo, que **Jase** se prepara para pôr fogo ao celleiro afim de obrigar **Jerry** a sahir e expor-se a seus tiros, adianta-se corajosamente.

Seu coração palpita de anciedade e suas forças parecem duplicadas pelo susto. Sua emoção é tal, que ella comprehende que agora tem pelo bravo e honrado **Jerry** um interesse mais profundo e terno do que ella propria imaginava. Fazendo um largo rodeio, para que **Jase** e os de seu bando não a vejam, corre para junto do celleiro e põe em movimento o apparelho do elevador de cargo com o qual espera dar fuga a seu amado.

Mas o apparelho, sem serventia ha muito tempo, se recusa a funccionar novamente e elles tem de realizar uma perigosa descida pelas cordas do elevador, emquanto o edificio rue, devorado pelas chammas.

Os malfeitores, acreditando-os mortos, apressam-se a fugir.

Entretanto **Alexandre**, rolando até o fundo de um vallado, alli chega quasi ao mesmo tempo que **Jerry**. Vendo-o salvo afinal, todo o instincto feminino, todos os impulsos de amor, tanto tempo contidos em sua alma, irrompem impetuosamente; e é ella quem primeiro enlaça **Jerry** em seus braços, sellando com um beijo a alliança que alli firmam para sempre.

CHARLES NEILLE BUCK.

Este conto foi cinematographado pela **Fox Film Corporation** com a seguinte distribuição:

Alexandre — PEARL WHITE.
Jack Holloway — Richard Travers.
Jerry — Corliss Giles.
Aarão Mac Givens — George Barmun.

Madge Kennedy é a unica artista, que já representou quatro pessoas, de uma só vez, em dois theatros distinctos. No "Capitolio" appareceu em Fevereiro ultimo em uma fita da **Goldwyn**, fazendo, pelo systema de dupla exposição, duas interpretações distinctas na mesma obra. E uns duzentos metros mais adiante, no "Astor", tambem no Broadway, de New York, interpretava um duplo papel na comedia dramatica **"Entre a espada e a parede"**.

AS TREZE NOIVAS

Por E. Lloyd Sheldon

Continuação da pag. 25.

Caminhando desolado entre esses destroços o tenente reconhece em um corpo cahido e ineste o bravo **Roberto Norton**.

— **Bob** ! — exclama elle com profunda emoção. — O pobre **Bob**... (diminutivo de **Roberto**).

Mas o noivo de **Ruth** está apenas desfallecido, atordoado pela explosão. Com os cuidados que **Morgan** lhe presta elle não tarda a reanimar-se e os dous, protegendo-se á sombra dos rochedos, abrem fogo com seus revólveres contra os bandidos, que continuam empenhados nos trabalhos de embarque.

Eis que lhes apparece um inesperado e poderoso auxilio ! Um aeroplano da marinha norte-americana, fiscalisando os arredores descobre o submarino e começa a bombardeal-o. **Bob** e o tenente **Morgan** precipitam-se com o coração aos saltos e fazem signaes desesperados. E' preciso que esse bombardeio cesse, pois as prisioneiras já estão a bordo. Afinal os tripulantes do aeroplano comprehendem os signaes e afastam-se para trazer reforço mais efficaz.

Mas, a bordo do yacht, **Winthrop** perde tempo. Mantendo o **Sr. Storrow** sob uma atmosphera de intenso terror pela vida de suas filhas, diz-lhe ter recebido um recado do **Mahdi**, ordenando-lhe que parta para os Açores para onde tambem se dirige o submarino. Alli elle pagará o resgate e verá livres **Eleonor** e **Ruth**.

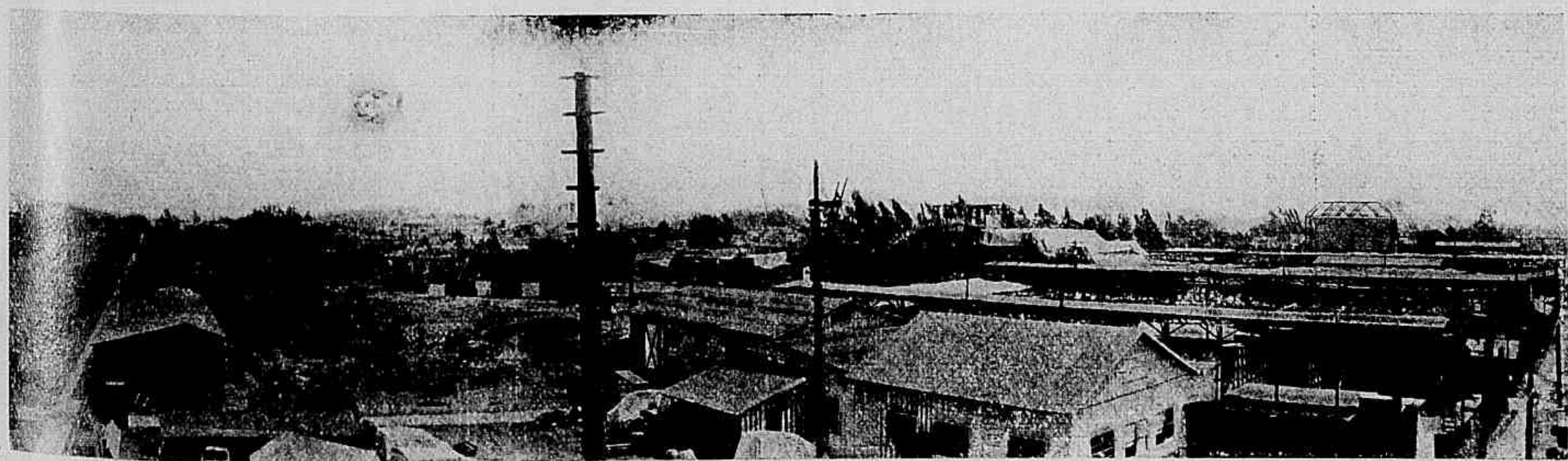
O millionario, disposto a submetter-se a todas as imposições para que as duas moças voltem á sua companhia, ordena immediatamente a partida.

Apenas porém o yacht desapparece no horizonte, surge diante da ilha o soccorro enviado pelo aeroplano: — um bello submarino de alto mar, da marinha norte-americana. O tenente **Morgan** chama-o á falla, faz-se reconhecer e, tomando seu commando, faz seguir o yacht.

Entretanto, depois de ter ganhado distancia, o **Mahdi** determina que sua embarcação prosiga na viagem, mergulhada e dirige-se á camara em que mandou recolher **Ruth**.

O miseravel pretende impor-lhe seus caprichos, mas a resoluta moça consegue apoderar-se de uma bomba de mão e brandindo-a ameaçadoramente consegue mantel-o a distancia.

Chegando aos Açores, o submarino mantem-se submerso e **Zara**, chamando **Ruth** á torre de commando, fal-a ver pelo periscopio que o yacht de **Storrow** já alli se acha.

— Estás vendo — diz ella com um sorriso odiento. — Teu pai espera ver-te hoje livre; mas tu é que vais vel-o preso; porque desde que lhe apanhe o dinheiro,

Arredores da cidade de Los Angeles, no Estado de California

A ESCADA DE MENTIRAS

Conto de Harold Vickers

(Continuação da pag. 26)

Dora só em casa. Chegando á casa de **Peter, Edith** vê **Ralph** apparecer logo depois, e horroriza-se ao observar a ousadia com que **Dora** abusa da confiança do marido.

Na mesma noite, um amigo de **Peter**, o **Sr. Blaine**, vem buscal-o para partirem juntos e apenas elle sahe, **Dora** afasta-se de casa para ir só com **Ralph** dar um passeio ao luar, em uma collina proxima e famosa pelo panorama que della se descortina. A noite está bonita, mas um pouco fria, por isso, ao sahir, **Dora** procura um abrigo e, perfidamente, ao envez de vestir uma de suas capas, apanha um casaco de lã pertencente a **Edith**.

Ora, aconteceu que, sahindo com **Blaine, Peter** não encontrou o automovel que os deve transportar; e os dous amigos resolvem ir pela estrada ao encontro do vehiculo.

Passando diante da collina, vêem dous vultos, que se destacam nitidamente na altura; reconhecem a silhueta de **Ralph Brent** e de uma mulher, cujo rosto não podem distinguir. Mas no dia seguinte, ao regressar, notando o casaco de **Edith, Peter** recorda-se do par que á noite andava em devaneio pela collina e, cheio de indignação, accusa a joven desenhista de se utilizar de sua casa para encontros clandestinos com **Ralph**.

Edith fica estupefacta, mas comprehende que foi **Dora** quem elle viu com aquelle vestuario, fica sem animo para lhe revelar a verdade. Não quer que **Peter** receba de sua mão o golpe horrendo, que será para elle uma prova da trahição de **Dora**; prefere que **Peter** a julgue mal e lhe retire sua amizade.

Entretanto **Blaine** não passou em vão alguns dias naquella casa; a belleza serena de **Edith**, sua graça severa e suas maneiras recatadas, produziram-lhe tal impressão que elle começou a fazer-lhe a côrte e **Edith** confessa a si mesma que seria muito feliz, ligando seu destino ao de um rapaz tão sympathico e cujas qualidades moraes tanto lhe agradam.

Porém **Peter**, convencido de que **Edith** se deixára seduzir por **Brent** e de que seu aspecto honesto é uma hypocrisia, intervém e, mesmo diante della, declara a **Blaine** que esse casamento será uma burla monstruosa.

Edith, acabrunhada por essa accusação, tem um impeto de se defender, revelando o verdadeiro papel de **Dora** naquella infame intriga; mas sente uma tal repugnancia de ser o instrumento da deshonra de **Peter**; sente um tal horror pela acção de denunciar a falsa amiga, que hesita, cala-se e **Blaine** parte convencido de que foi ella quem viu alta noite em passeio com **Ralph**.

Este, porém, inquieto com o caminho que os acontecimentos vão tomando, e receioso de que **Edith** commetta alguma indiscreção, vem fallar-lhe em segredo. Ella, desolada e em lagrimas, tranquiliza-o. Não; por ella **Peter** nunca terá conhecimento de sua deshonra. Para poupar-lhe esse desgosto ella resolveu sacrificar sua propria felicidade, perdendo o amor de **Blaine**.

E relata a scena que se passou poucos momentos antes.

Ralph, desesperado com o mal que causou áquella moça, tão digna de ser feliz e de ser respeitada, resolve reparar seu erro confiando na lealdade de **Blaine**.

Chama-o ao telephone e relata-lhe toda a verdade, obrigando **Dora** a confirmar suas palavras.

Blaine, que ficára profundamente ferido ao julgar que devia renunciar ao amor de **Edith**, sente uma tão intensa alegria ao conhecer a verdade, que concorda em não revelar o crime de **Dora** e deixar **Peter** em sua enganosa ventura. Afastar-se-á do amigo e seguirá com **Edith** pela estrada da verdade e do amor sem macula.

HAROLD VICKERS.

Este conto foi cinematographado pela **Paramount** com a seguinte distribuição :

Edith Parrish — ETHEL CLAYTON.
Peter Gordon — Clyde Filmore.
Dora — Jane Acker.
Ralph Brent — IRVING CUMMINGS.
Blaine — CHARLES MEREDITH.
Uma criada — Ruth Ashby.

O GRANDE EMPREHENDEDOR

CONTO DE ALEXANDRE HALL

(Continuação da pagina 23)

cado por dezenas de negociantes e capitalistas, que, suppondo-o "interessado" e um dos directores da importante firma, fazem-lhe importantes encommendas por conta da futura agencia. **Homero** assustou-se com a responsabilidade mas, antes que elle tenha tempo para protestar, os cheques e os massos de dinheiro accumulam-se em suas mãos.

No enthusiasmo que a presença de **Homero** desperta, no orgulho de ver um conterraneo, que tão rapidamente triumphou em terra extranha, toda a gente quer fazer-lhe encommendas e, á sombra de seu prestigio, a casa **Bailly & Kort** faz em um só dia mais negocios do que, com outro qualquer, faria em um mez.

No meio d'essa apotheose, a linda **Rachel** já não contem a emoção e deixa claramente vêr que seu amor é o mesmo que outr'ora. Porem **Homero** com a consciencia de que toda aquella sua importancia é illusoria e de que sua situação continua a ser das mais humildes, não se atreve a mostrar que comprehende suas manobras.

O dinheiro, que trouxe, acabou e elle não tem remedio senão deixar a cidade; voltar a seu modesto emprego, ao serviço monotono e somnolento do escriptorio.

Parte deixando a população encantada; mas entre todos aquelles enthusiastas dous homens viam com máus olhos aquelle successo e desconfiam de uma tão subita importancia; esses dous individuos são **Arthur Machim**, o eterno pretendente de **Rachel**, e o velho **Prouty**, cada vez mais individado e, por isso, cada vez mais empenhado em ter como genro o filho do opulento **Sr. Machim**. Logo que **Homero** parte elles telephonam para a casa **Bailly & Kort**, indagando qual é alli a situação do Sr. **Homero Cavender**.

Respondem-lhe que esse rapaz é um simples empregdo de escriptorio.

Arthur e o Sr. **Prouty** apressam-se a divulgar essa noticia, que causa na cidade verdadeiro alarma. Os que haviam simplesmente festejado o rapaz indignavam-se de ter sido enganados; mas os outros que lhe tinham confiado seu dinheiro ainda mais vociferavam, convencidos de que **Homero** armára todo aquelle effeito para roubal-os.

E correm todos ao telephone e ao telegrapho para prevenir a casa **Bailly & Kort** do que fez alli seu empregado.

O chefe da firma fica por sua vez assustadissimo por que sendo a distancia entre as duas cidades insignificante e tendo **Homero** partido de Mainesville na vespera, ainda não se apresentou no escriptorio. Essa circumstancia parece uma prova de que o rapaz fugia com todo o dinheiro roubado.

Mas a verdade era bem outra. Tendo gastado em Mainesville até o ultimo nickel de suas economias, o pobre **Homero** só chega ao logar de seu emprego ao fim do dia seguinte por que faz a viagem a pé, carregando com grande cuidado a maleta em que traz o dinheiro dos novos freguezes da firma. Chega já altas horas e, na ancia de pôr em logar seguro aquelle dinheiro, que só lhe pertence, dirige-se immediatamente ao escriptorio, entra pela escada do serviço de incendios e passa o resto da noite preparando as notas das encommendas, fazendo os calculos de custo e lucro das mercadorias encommendadas e organisando os planos de serviço da nova succursal.

Quando, no dia seguinte, o Sr. Bailly chega ao escriptorio tem a surpreza de verificar que não foi roubado e que **Homero**, ao em vez de prejudical-o prestou á casa consideraveis serviços, fazendo muito mais do que era licito esperar de um empregado subalterno.

Examina as contas e projectos do rapaz e encontra-os não só intelligentes como até singularmente sensatos, pelo conhecimento que Homero tem de Commercio em Mainesville e tambem pelo espirito de iniciativa e senso pratico, que elles denotam.

— Mas então, porque andou você sumido dous dias?

Pouco habituado a mentir, **Homero** confessa que não teve com que pagar a passagem.

— Ora essa! — exclama o Sr. Bailly — pois não trazia tudo isso?

E mostra os cheques e massos de notas amontoadas sobre a mesa.

— Ah! mas esse dinheiro não é meu — responde candidamente **Homero**.

O Sr. Bailly disfarça um sorriso. Não ha duvida! Áquelle é o homem que me serve.

E Homero volta para Mainesville como gerente da succursal, com interesse nos lucros. O que dissera por ingenua prosapia é agora verdade e nada mais se oppõe a seu casamento com a linda Rachel.

Este conto foi cinematographado pela **Artcraft**, com a seguinte distribuição :

Homero Cavender — CHARLES RAY.
Rachel Prouty — PRISCILLA BONNER.
Silas Prouty — Otto Hoffman.
Arthur Machim — Ralph Mac Cullough.
Machim — Walter Higby.
O Sr. Bailly — John Elliot.
O Sr. Kort — Harry Hyde.

---

o **Mahdi** dará assalto ao yacht e o velho bôbo virá para aqui fazer-te companhia.

Mal sabe ella que o periscopio está sendo observado por outro apparelho do mesmo genero. Apenas o submarino do **Mahdi** emerge para intimar o yacht, vê surgir diante d'elle o submarino militar, que ataca immediatamente. O **Mahdi** para escapar-lhe ordena uma manobra para mergulhar de novo, mas **Ruth** intervem. Com a bomba de mão, que conservou para sua defesa, prohibe a manobra sob pena de destruir o submarino com tudo quanto contém.

O **Mahdi** não se intimida com essa ameaça; precipita-se para ella. E **Ruth** atira a bomba...

(Continúa no proximo numero)

Margaret Leomis será a dama de **Douglas Mac Lean** na proxima producção d'este sympathico actor.

Dorothy Dalton é divorciada do actor Lewis Cody.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil